



RETICÊNCIAS

Assinalando mais de duas décadas de exímia e exemplar administração...

Escola homenageia Senhor Sousa

O dia 27 de Outubro de 2006 fica indelevelmente assinalado no historial da Escola EB 2,3 de Prado como um marco significativo, porque representativo da homenagem a um Homem, Francisco José de Sousa, que a ela dedicou fervorosa e incondicionalmente mais de duas décadas de inestimáveis e louvados serviços enquanto Chefe dos Serviços de Administração Escolar.

Administrador ímpar e de incomensurável dedicação, o Senhor Sousa ficará para sempre associado à instalação e desenvolvimento desta nossa casa, em que ingressou precisamente no dia 27 de Setembro de 1984, encarregado de implementar e organizar os serviços de administração escolar.

———— Pág. 3



Dança Hip-Hop



Clube arrasa

———— Pág. 15

Pela diferença



Goalball na Escola

———— Pág. 25



Por uma nova Escola

Quis a actual equipa do Ministério da Educação estabelecer um quadro normativo que permitisse às escolas, particularmente às do 1.º Ciclo, poderem desenvolver as suas actividades por tempos diários mais alargados, preenchidos com outras actividades de enriquecimento curricular e com o necessário serviço de refeições nas próprias escolas, para todos os alunos (famílias) que delas pretendessem valer-se.

Uma escola organizada segundo estes princípios responderia melhor às actuais necessidades das famílias, proporcionaria a todas as crianças aprendizagens a que até à data apenas alguns têm acedido e contribuiria grandemente para uma formação mais abrangente, para uma escola mais motivadora e, por esta via, para o sucesso escolar pretendido.

Se atendermos a que foi este o nível de ensino que, reconhecidamente, nas últimas décadas menos atenção mereceu da parte da nossa administração educativa, parece-nos apropriado considerar esta medida legislativa como justa, muito positiva, de grande alcance democrático e plena de oportunidade, já que contribui para esbater as desigualdades sociais e escolares.

Porém, se é prematuro avaliarmos, desde já, os resultados de tão generosa medida e se no plano das intenções tudo parece ter corrido bem, o mesmo já não se poderá dizer em relação à forma como decorre o seu desenvolvimento. Efectivamente, quanto ao processo, as coisas não correram (e não correm ainda) muito bem.

Se nos detivermos um pouco a pensar no porquê dos principais

constrangimentos, constatamos que a sua implementação foi perturbada por alguma precipitação, imposta por uma calendarização e por um modelo rígido determinado centralizadamente; em parte, por esse motivo, faltou algum "trabalho de casa" a efectuar particularmente junto das autarquias locais (Juntas de Freguesia) e encarregados de educação; toda a logística inerente à contratação de professores/monitores para as actividades de enriquecimento curricular enferrou de vicissitudes que só com a aferição de procedimentos se poderão debelar; a necessidade urgente de espaços adequados e a sua gestão, a par da escassez de recursos humanos, não facilitaram a operacionalidade das medidas preconizadas; alguma (muita, em certos casos) resistência às

mudanças implicadas, por parte dos pais e mesmo pelos docentes envolvidos, também ajudou a estragar o quadro.

Porém, cientes de todas estas dificuldades hoje diagnosticadas, mas seguros da necessidade de introduzir melhorias em todo este processo, onde cada uma das partes terá oportunidade de rever o seu envolvimento, sentimos que valeu a pena o esforço que alguns dedicaram a esta causa, reconhecemos que, pela primeira vez, temos uma escola a tempo inteiro que, embora não sendo a desejada, é a possível e cremos que, numa próxima vez, embora hoje o não reclamem, os alunos e as famílias terão a escola que necessitam e muito justamente merecem.

José António Peixoto
Pres. Conselho Executivo

Formação Cívica... na Escola

Chegou um novo aluno



Na sala de aula



EB1 Francelos (4.º ano)

Escola homenagem Senhor Sousa

O dia 27 de Outubro de 2006 fica indelevelmente assinalado no historial da Escola EB 2,3 de Prado como um marco significativo, porque representativo da homenagem a um Homem, Francisco José de Sousa, que a ela dedicou fervorosa e incondicionalmente mais de duas décadas de inestimáveis e louvados serviços enquanto Chefe dos Serviços de Administração Escolar.

Administrador ímpar e de incomensurável dedicação, o Senhor Sousa ficará para sempre associado à instalação e desenvolvimento desta nossa casa, em que ingressou precisamente no dia 27 de Setembro de 1984, encarregado de implementar e organizar os serviços de administração escolar. Vinte e dois anos e alguns dias depois, a comunidade escolar, sob a égide da Prof. Sameiro Lage, assessora do Conselho Executivo, que coordena os Serviços de Acção Social Escolar (SASE), prestou uma merecida homenagem de reconhecimento a tão distinta personalidade na hora da sua aposentação, formalmente balizada em 9 de Outubro.

Várias dezenas de pessoas, entre actuais e ex-docentes, funcionários administrativos e auxiliares da acção educativa do Agrupamento, para além de ilustres convidados, como o Dr. Luís Covas, em representação da Coordenação Escolar de Braga, e o Reverendo Padre Dr. Adelino Sousa Rosas juntaram-se num jantar de demonstração de profunda amizade e reconhecimento levado a efeito no polivalente da Escola que foi durante tanto tempo a sua segunda casa. Entre os presentes encontrava-se António Preto Tor-



Discurso eloquente e emocionado do homenageado

rão, que presidiu à instalação da então Escola Preparatória de Prado, assim como Manuel José Pinto Catalão, que posteriormente lhe sucedeu na presidência do Conselho Directivo. E o terceiro e actual presidente, José António Vieira Peixoto, dirigiu algumas palavras de reconhecimento ao homenageado, sublinhando que *“em 1984, num contexto de introdução no sistema de ensino português da escolaridade obrigatória, que provocou um ambiente conturbado ao nível dos serviços de administração escolar, isso nunca se chegou a sentir em Prado, porque esses serviços funcionaram sempre muito bem”*. Acentuando a lealdade e dedicação do homenageado, José António Peixoto, embora reconhecendo que *“nem tudo foram rosas e flores”*, venceu que a apontar algum defeito só se for o de excesso de zelo e de labor, em prejuízo da própria família, *“com a particularidade, que provocou muita admiração, da tremenda abertura manifestada à introdução das novas tecnologias,*

constituindo-se como um excelente exemplo para todos nós”. Pelo que, frisou o presidente do Conselho Executivo, *“a comunidade educativa deve estar grata ao Snr. Sousa”* e nesse sentido foi publicado em Diário da República um voto de louvor emanado do Conselho Executivo.

O último, entre outros com que o Snr. Sousa foi agraciado ao longo da sua brilhante carreira de administrador público, que o próprio, num eloquente discurso, resumiu a: 12 anos em Moçambique, onde exerceu cargos de autoridade civil, tendo à sua responsabilidade uma área muito superior ao distrito de Braga; 9 anos na Escola Preparatória de Amares, cinco dos quais como chefe de secretaria; e 22 anos e mais alguns dias na chefia dos serviços de administração escolar desta nossa casa *“trabalhando aos sábados, domingos, feriados, quase sempre dois dias num só dia, em detrimento de horas de lazer e da própria família. Eu amava as minhas funções!”*

Prosseguiu o sensibilizado orador com a declaração de que em quase meio século de actividade profissional procurou *“ter sempre presentes quatro celebridades que influenciaram, de certo modo, a minha forma de estar na vida”*, reportando-se: ao filósofo grego Sócrates, pela lição de humildade verbalizada na celeberrima máxima *“Só sei que nada sei”*; aos grandes vultos da literatura portuguesa Francisco Sá de Miranda, pela *“verticalidade ímpar e exemplar, de uma honestidade incomparável”*, e Camilo Castelo Branco, que em *“A Queda de um Anjo”* sustenta *“Não analise o sapateiro acima da chinela”*, para fazer ver que *“cada um tem o dever de saber até onde pode ou deve chegar”*; ao general francês Napoleão Bonaparte, a quem se deve a afirmação de que *“aos homens nada lhes é impossível”*, pelo que nunca, em horas difíceis, se deve recusar os préstimos a um amigo.

Findou a cerimónia com a entrega de lembranças ao distinto homenageado e com a emotiva apresentação de cumprimentos a um Homem que prestou serviços notáveis nesta Escola durante mais de duas décadas, entregando-se de corpo e alma a uma profissão reconhecidamente exigente, cujo exercício se reveste da mais capital importância para um bom funcionamento de toda a estrutura escolar, o que sempre ocorreu sob a vigência de tão sapiente e marcante personalidade. Bem haja, Snr. Sousa, e seja muito feliz nesta nova faceta da sua vida ora iniciada!

A Redacção





Muito Obrigado

Senhor Sousa, grande amigo,
De todas as ocasiões,
Oíça o que eu lhe digo:
Fica em nossos corações!

Se partir é morrer um pouco
Não é isso que a gente deseja
O poeta estava louco,
Apareça cá pel'Igreja (escola),

Agora que tem mais tempo
Para poder descansar
Não se esqueça d'um momento
A "malta" vir visitar

Não sei se continue
Ou melhor estar calado
Que o meu coração insinue:
Senhor Sousa – Muito obrigado!

Zépradense (Francisco Azevedo)

Parabéns ao Senhor Sousa

Cada caminho tem um princípio
Com o asfalto sinuoso ou singelo
Uns acabam num precipício
O final do seu caminho é belo.

Não será escrito numa lousa
Mas em papel timbrado
Seu nome Francisco José de Sousa
Nesta comunidade será lembrado.

Acaba a sua carreira em glória
Com um trabalho excelente
Damos-lhe o nosso louvor.

Aqui ficará na história
Vai ter saudades esta gente
Vá com Deus nosso Senhor.

Francisco Gomes Vieira

Acesso com cartão



Com a instalação, na EB 2/3, de um sistema integrado de controle e gestão escolar – Escola Digital – mediante o uso de cartões pessoais magnéticos e que está em funcionamento há quase dois anos, ficou em aberto a hipótese de estender a sua acção a outras dependências da casa, nomeadamente à portaria, reconhecidas que são as suas vantagens no âmbito de controle e segurança dos acessos dos utentes. Pois bem, desde praticamente o início do presente ano lectivo, foram criadas as condições que permitiram também a sua instalação no serviço da portaria principal, como se pode confirmar pela imagem.

Agora, com um simples gesto e usando o mesmo cartão magnético que permite a obtenção de outros serviços fornecidos dentro do estabelecimento, os alunos e todos os funcionários, em geral, podem certificar a sua permanência e assiduidade através da leitura digital na passagem pelo local.

É um serviço prático, funcional e de inegável vantagem pela informação directa e fiel que fornece à escola e aos encarregados de educação, no tempo em que os alunos estão à nossa guarda. Por outro lado, estes sentir-se-ão mais seguros ao usufruírem de um serviço que lhes permite organizar-se logo no primeiro acto das suas actividades da jornada, ao mesmo tempo que funciona como um apelo à responsabilidade e organização de educandos assim que transpõem o limiar do local de trabalho próprio para as suas idades.

Manuel Faria

Olímpia Meneses

sucessora

Face à retirada do Snr. Sousa da chefia dos Serviços Administrativos do Agrupamento, o cargo foi já entregue à Snra. D.^a Olímpia Meneses, uma funcionária de 55 anos de idade com uma larga experiência profissional em administração escolar que já cá havia trabalhado durante cerca de sete anos.

Aquando da cerimónia de homenagem ao ilustre aposentado, em que também marcou presença, Olímpia Maria Janela Araújo Meneses, residente em Ferreiros – Amares, havia completado, há escassos dias, vinte e cinco anos de carreira na administração escolar, tendo passado por todas as áreas e cargos inerentes. A avaliar pelo seu currículo, trata-se de uma Senhora que subiu a pulso e por mérito próprio na sua carreira, dedicando muitas horas a uma multifacetada e profícua formação profissional.

Reconhecida a sua competência e capacidade de chefia, chefiou a Secretaria da Escola Preparatória de Amares, em regime de substituição, apenas três anos após o seu ingresso na administração escolar, com 23 anos de idade. Cargo que exerceu durante 13 anos, tendo ainda chefiado os Serviços de Administração Escolar do Agrupamento Horizontal de Escolas D. Gualdim Pais, em Amares, de 2001 a 2003. Também em Amares, liderou os mesmos serviços na Escola Secundária, em regime de substituição, de 2003 a 2006, altura em que foi precisamente convidada a substituir o Snr. Sousa, sob cuja orientação havia já trabalhado nesta Escola entre 1988 e 1995.

Trata-se indubitavelmente de uma "self made woman" cuja excelente qualidade profissional, capacidade de liderança e de notável relacionamento humano está bem patente nesta nomeação, augurando-lhe a comunidade educativa a prossecução dos maiores êxitos pessoais e profissionais.

A Redacção



Ciclo urbano da água

É o rio que nos fornece a água que nós usamos diariamente nas nossas casas, quando lavamos as mãos, tomamos banho, cozinhamos, lavamos a loiça, etc.

Mas se a água não tem pés, como chega ela a nossa casa?

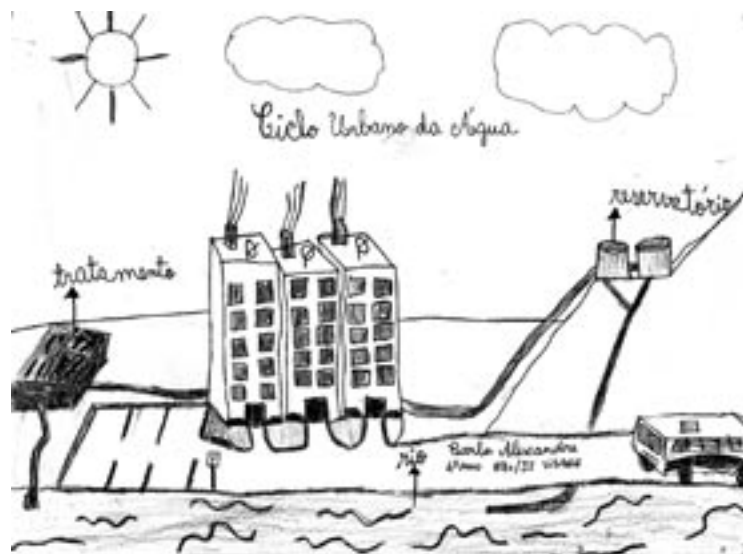
E o que acontece à que sujamos diariamente?

Aqui entra o ciclo urbano da água! E o que é isto?

A água é tirada do rio através de grandes condutas e de máquinas e segue depois para uma estação de tratamento onde são feitas análises e onde a água é tratada, pronta a ser conduzida para todas as casas, de maneira a não ser prejudicial para ninguém.

É levada para todas as casas por canos e é só abrir a torneira para a água correr. Depois, as águas residuais são levadas, novamente através de canos para a E.T.A.R., onde as transformam em águas limpas.

Paula Martins, EB1 Visage-Cervães, 4.º ano



Carlos Alexandre, EB1 Visage - 4.º ano

A emoção de voltar à Escola

O curso EFA (Educação e Formação de Adultos) teve a sua sessão inaugural no dia 12 de Outubro de 2006. Nesse momento solene de abertura, contámos com a presença do Coordenador Concelhio da Formação de Adultos (Gabinete Novas Oportunidades/DREN), professor Cerqueira, e do representante do Conselho Executivo, professor Faria.

Os formandos não esconderam a emoção, passados alguns anos, de voltarem novamente à Escola, demonstrando uma grande coragem, dando-nos uma lição de determinação e vontade, provando-nos que o aprender não tem idade. Constituem uma turma de dezasseis elementos, com idades compreendidas entre os trinta e os cinquenta anos, que vão ser acompanhados por uma equipa de quatro formadores, sendo eles, a professora Rosa Augusta e os professores Justino Oliveira, Norberto e João Vasco.

As sessões de formação decorrem no período nocturno, das 20.00 às 23.00 horas, na sala número seis.

É uma formação de carácter escolar, isto é, sem qualificação profissional, apenas tendo como objectivo a certificação do sexto



Muitas vezes, ficamos a olhar tanto tempo para a porta que se fechou que não vemos aquela que se nos abriu.

Hellen Keller

ano de escolaridade. A estrutura curricular desta formação assenta em cinco Áreas de Competência: Linguagem e Comunicação; Língua Estrangeira (Inglês); Matemática para a Vida; Cidadania e Empregabilidade e Tecnologias da Informação e Comunicação. Este percurso formativo tem três fases distintas: uma chamada o Reconhecimento e Validação de Competências (RVC), outra o Aprender com Autonomia (AA)

e a última a Formação de Base. A primeira das três consiste na desocultação, despertar de saberes (ser, fazer e estar) já adquiridos pela experiência de vida, onde o formando (re)constrói, com a ajuda dos formadores, o seu dossier pessoal e profissional, sobre o qual vai ser validado e certificado.

No fundo, trata-se da elaboração de um portefólio de competências (saberes) que agregam tudo aquilo que o adulto já sabe,

servindo a formação de base para complementar e acrescentar saberes que encaixem na sua situação de vida.

Esperemos que o sucesso desta formação, oferecida aos nossos adultos por este Agrupamento de Escolas, represente o aproveitar de uma oportunidade de virar a página na auto-estima e o relançar de uma nova vida.

A equipa EFA

O Magusto

No dia 17 de Novembro, entre as 20.00 e as 23.00 horas, o curso EFA B2 desta Escola, conjuntamente com as turmas do Ensino Recorrente do 1.º ciclo, participaram no Convívio/Magusto realizado no Centro Comunitário da Cruz Vermelha de Prado.

Connosco também estiveram presentes os nossos formadores, o Presidente do Conselho Executivo, o Presidente da Junta de Freguesia, a Directora do Centro, bem como outras distintas personalidades que tiveram a gentileza de se associarem àquele momento de confraternização.

Houve castanhas, bolos sortidos, petiscos, caldo verde, todos os ingredientes para uma festa bem animada. Festa que contou com uns momentos de dança, dinamizada por colegas nossos que fazem parte de um rancho folclórico. Foi tudo muito bom e muito agradável, ficando-nos a esperança de que haja mais momentos como este.

Antero Costa (formando)

Com o RVC eu comecei a andar

O grupo é bom e tento acompanhar

Vamos até ao fim, queremos continuar

Temos uns formadores óptimos para nos validar

São quatro formadores empenhados nas tarefas
Com quem já estamos a organizar umas pequenas festas
Umas petiscadas de castanhas e vinho é que não pode faltar
Mais convivência e companheirismo para nos animar

Este curso EFA veio a calhar

O que estava esquecido nós vamos lembrar

Histórias passadas estão a recordar

Depois deste curso outras teremos para contar

Arminda Lopes (formanda)

De volta à Escola

O meu primeiro dia de formação foi muito bom, porque comecei uma nova etapa na minha vida. Conheci novos formadores, colegas novos e, logo ali, vi que a minha vida tinha mudado.

Penso que é para melhor. No entanto, não escondo que o receio do que vou enfrentar me causa algum medo. Não sei se será fácil ou difícil, mas para já a sensação é boa.

Quero, por isso mesmo, dizer aos mais novos que aproveitem bem a escola, pois mais tarde vão poder agradecer a todos por terem um futuro melhor; não desperdicem o tempo, agarrem esta oportunidade que eu não tive e não “deixem para amanhã, o que podem fazer hoje”. Com a idade que já tenho, as dificuldades são maiores, porém nunca é tarde para se começar de novo. Quanto mais não seja, que sirva para melhorar o desempenho no acompanhamento dos nossos filhos.

O que vos digo é que não desistam dos vossos sonhos, porque vale a pena. Agradeço a todos aqueles e aquelas que me deram um empurrãozinho e aos formadores que agora conheci, mas que já me motivaram. Também deixo uma palavra de estímulo aos meus colegas, pois como eu assim eles procuram melhorar o seu “estilo de vida”.

Maria Glória Faria (formanda)



**Casa do Povo
da Vila de Prado**

- Apoia a Educação -

Praça Comendador Sousa Lima - Vila de Prado
Telef.: 253 921 120 FAX: 253 925 079

Teatro e atelier ambientais

Concluído o nível 3 do Curso de Educação e Formação de Adultos, de apoio Familiar e à Comunidade, promovido pela Winnerges, em Amares, as treze formandas, várias delas da comunidade educativa do Agrupamento, brindaram quatro turmas da EB 2,3 com uma peça de teatro e um pequeno *atelier* subordinados à educação ambiental.

A tarde de 16 de Novembro assumiu contornos especiais para as turmas E e F do 6.º ano, assim como para as A e F do 7.º ano, que tiveram o privilégio de assistir a estas demonstrações, que foram do agrado geral, consubstanciadoras do tratamento da última temática deste curso de formação de adultos – “Ambiente limpo, vida saudável”.

Começou por ser apresentada uma peça de teatro intitulada “Água Extinta”, dividida em dois actos. O



primeiro reportado ao ano em curso (2006) e o seguinte perspectivando o longínquo 2070, projectando a peça as consequências nefastas e trágicas do excessivo e incontrolado consumo de tão precioso líquido para a vida na Terra. Foram talentosa e sapientemente expressos

os efeitos que poderão ser sentidos no futuro ao nível do consumo de água, partindo do comportamento humano actualmente adoptado em tão sensível problemática.

Finda tão perspicaz e elucidativa viagem virtual no tempo, as formandas promoveram também um pequeno *atelier* dedicado à separação de lixo, objectivando a consciencialização dos alunos para a necessidade de separação dos resíduos sólidos, visando a sua reciclagem e assim a protecção da Natureza, em nome de um ambiente mais saudável. Convidados de antemão a trazer para a Escola determinados resíduos sólidos, os alunos foram orientados na colocação de diferentes tipos de resíduos em ecopontos construídos pelas formandas para o efeito, tendo cartazes informativos sobre reciclagem e reutilização como cenário de fundo.

No dia 16 de Novembro de 2006, o Curso de Educação e Formação de Adultos de Apoio Familiar e à Comunidade, promovido pela Winnerges, de Amares, veio cá à Escola demonstrar uma das coisas que acontecerá no futuro se não pouparmos água.

A peça de teatro teve a duração de 45 minutos e foi com muito entusiasmo que assistimos ao que aconteceu a uma família que desperdiçava água a torto e a direito e que no ano de 2070 não tinha água para beber, tratar da higiene, cozinhar, etc.

A mensagem principal a reter desta actividade e de muitas outras que temos desenvolvido na Área de Projecto é:

É preciso poupar água e outros recursos da Natureza, porque eles não duram para sempre...

Natasha Costa, 6.º F (Área de Projecto)

Foi uma jornada de sensibilização e formação ambiental muito bem conseguida e profícua, reveladora do excelente trabalho que vem sendo desenvolvido na entidade promotora e de uma maneira geral na educação e formação de adultos.

A Redacção



Viagem virtual

Um dia, imaginei-me, eu e o meu amigo Luís, a viajar pelo Universo!

Conseguíamos respirar sem nenhum problema! Flutuávamos e visitámos todos os planetas! Gostámos de todos... Mas houve um que nos chamou mais a atenção!... Era lindo! Tinha rios com água azul, praias com água transparente e com imensos peixinhos coloridos! A areia era branca, com muitas palmeiras ao pé da praia! Todo o solo era relva bem verdinha! Havia muitos pássaros e borboletas a voar!... Mas... Não vivia lá ninguém da nossa espécie... Isso não nos importou!!! Ficámos por lá algum tempo!

Fomos nadar para o mar, para o rio... Brincámos na relva! Foi muito giro! Mas... Tínhamos de voltar para o nosso planeta, pensámos... Decidimos ficar por lá! Com tanta maravilha à nossa volta, não queríamos voltar! Fizemos imensas coisas! Tanto brincámos, que acabámos por adormecer!

Sonhei com imensas coisas... Todas baralhadas... Números, letras, bancos, unhas, canetas, cadernos, livros e até com a campainha da escola!

Ouvia alguém chamar por mim... Muito baixinho... Muito calmamente... «Marina... Marina...» Ouvia...

Era a minha mãe a chamar por mim! Já eram horas de me levantar!

Afinal... tudo isto não passou de um sonho!



Palestra na Escola

Hoje houve uma palestra. Estivemos com uma enfermeira chamada Lurdes. Nós estivemos a ouvir a enfermeira a falar.

A enfermeira explicou-nos o que se deve comer para termos saúde, e o que se deve evitar. O que nos faz bem à saúde é; cenoura, cebola, feijão verde, etc. E o que faz mal são os rebuçados, doces, guloseimas, etc.

Há alguns meninos que são gulosos. Os sumos têm muito açúcar e só se devem beber nas festas ou de vez em quando. As gulodices também se devem evitar. Só se devem comer de vez em quando. Os bolos têm muito açúcar e gordura. Por isso, devem ser evitados.

Devemos cuidar de nós. Se comermos muitos alimentos com gordura e açúcar podemos sofrer de diabetes, ter trombozes e obesidade.

A alimentação é muito importante porque nos ajuda a ter forças para estudar, brincar e sermos felizes.

Turma do 3.º ano - EB1 do Bom Sucesso





Dia das Bibliotecas

No dia 23 de Outubro a biblioteca da nossa Escola resolveu comemorar mais uma vez esta iniciativa.

Como sempre, não faltaram ideias e a colaboração de todos. Não foi difícil motivar a colectividade escolar, no sentido de mostrar originalidade e criatividade em jogos, concursos de paginadores e textos alusivos ao dia. Todos esses trabalhos deram lugar a uma magnífica exposição onde não faltou cor

e brilho assim como o empenho dos novos alunos.

De realçar a grande dificuldade na escolha dos trabalhos dada a beleza e qualidade dos mesmos.

A equipa coordenadora atribuiu prémios simbólicos aos quatro melhores e certificados de participação a todos aqueles que se esforçaram para participar neste evento.

Aqui vão alguns desses trabalhos:

Livros

Senhor livro bate à porta.
Senhor livro pode entrar.
O Senhor vem de tão longe,
Há-de trazer que contar.

O Senhor viu outras terras?
Viu estantes? Viu histórias?
Quantas torres de castelo viu
Antes de cá chegar?

O Senhor livro é cigano?
Ou não tem onde morar?
Olhe a minha estante...
Se quiser, pode ficar.

O Senhor tem olhos verdes?
Ou tem-nos cor de luar?
Sempre fora de casa...
Sua mãe vai-lhe ralhar!

(texto adaptado) "A menina e o vento", Magias Quotidianas, Verbo Infantil

Luísa Xavier, 6.º F

Biblioteca é...

Biblioteca é...
Um espaço interessante
Belo e apaixonante.
Lemos, brincamos
E aprendemos.
Biblioteca é...
Um mundo de descobertas,
Onde as páginas dos livros
Estão para nós abertas.
Biblioteca é...
Uma sala calma e sossegada.
Não faças barulho!
Pois também não gostavas
De ser incomodado.
Biblioteca é...
Tudo o que possas imaginar...
Passa por lá
E verás do que estou a falar!

A Biblioteca
Da nossa Escola
É única e especial
Podes procurar bem,
Não encontrarás nenhuma igual!

Bárbara Viana, 9.º A

Quando abres um livro, encontras sonhos e alegria.

Encontras princesas, cavalos, bruxas, dragões...

Em cada palavra ficas encantado, em cada frase, em cada texto.

Imaginar, conhecer, explorar e continuar a sonhar.

Ler não escolhe idades, não caias nessa armadilha!

Porque o livro tem sentimentos de tristeza e de alegria.

Livros de Romance, Aventura, Banda Desenhada...

Vai à biblioteca e em cada estante há um livro que te vai maravilhar!

Natasha Costa, 6.º F

Ler e aprender
Neste dia vais fazer,
Conhecer, interpretar, compreender
E ainda perceber.

Pegar todos os dias num livro
Tu isso vais fazer

E ainda aprender a saber escrever.

Ana Cláudia Oliveira, 6.º F

Alunos Premiados

Ricardo Macedo, 8.º E

Bárbara Viana, 9.º A

Natasha Costa, 6.º F

Luísa Xavier, 6.º F

Os leitores da nossa Escola (os melhores de sempre...)

Trabalhar diariamente com livros é, sem dúvida algo, surpreendente e apaixonante.

Mil e uma tarefas podem ser realizadas na Biblioteca e é nisso que reside a beleza e o encanto de lidar continuamente com palavras, letras e sobretudo com as dezenas de alunos que visitam este local tão atractivo e repleto de encantos.

Constatámos com alguma surpresa que as obras requisitadas atingiram um total bastante significativo.

Os responsáveis da Biblioteca da nossa escola ponderaram e concluíram que estes resultados se devem à motivação constante dos docentes de Língua Portuguesa e ao desenvolvimento do Plano Nacional de Leitura, à prévia selecção das obras recomendadas para a leitura orientada e autónoma assim como à atribuição de prémios aos alunos que mais lêem.

Durante o primeiro período destacaram-se os seguintes leitores:

Miguel Luís Oliveira, 6.º A

Hugo Cruz, 7.º G

Júlia Celeste Oliveira, 6.º F

António Gedeão nasceu há 100 anos

Rómulo Vasco da Gama de Carvalho nasceu em Lisboa em 1906 e licenciou-se em Ciências Físico-Químicas pela Universidade do Porto, em 1931.

Com uma personalidade multifacetada, foi professor, pedagogo, cientista e investigador de História das Ciências. Publicou diversos livros de divulgação científica, assim como manuais escolares de Física e Química. Como poeta, ficou conhecido pelo pseudónimo de António Gedeão.

É autor de inúmeros belos poemas: "Pedra Filosofal" e



"Lágrima de Preta" são dois exemplos bem conhecidos. Estes e outros textos mostram uma originalidade indiscutível e um génio poético ímpar!

A partir do ano de 1997 (falecimento), o dia do seu aniversário, 24 de Novembro, passou a ser considerado o Dia Nacional da Ciência. Ao longo do ano 2006, o cientista e poeta foi relembrado com mais entusiasmo e empenho, por se tratar da Comemoração do Centenário do seu nascimento.

João Menezes, 6.º B

Dádiva de Sangue



Nova campanha de dádiva de sangue e sucesso reeditado, eis uma das inquestionáveis marcas da notável consciência cívica da comunidade educativa deste Agrupamento.

Numa renovada organização do Departamento de Ciências Físicas e Naturais, coordenado pela Prof. Paula Braga, a recolha de sangue de 29 de Novembro último voltou a confirmar a generosidade de docentes, auxiliares da acção educativa e de toda a população local, que ocorreu em apreciável número para verter o precioso líquido vital. Gesto solidário sintomático da capital importância que as pessoas atribuem a tão meritória e louvável acção, renovando sucessivamente a sua presença nas duas recolhas que habitualmente se processam na nossa Escola, para gáudio dos técnicos do Instituto Português do Sangue.

Assim se dá oportunidade e testemunho de formação cívica ao mais elevado nível, pelo que é sempre digna dos maiores encómios esta continuada iniciativa, tanto mais pela comunhão Escola-Meio que indubitavelmente propicia.

A Redacção

Toneladas de Tampomania

A *Tampomania*, campanha de recolha de tampas de plástico, iniciada no Agrupamento no ano lectivo transacto, reultou na fantástica recolha de mais de uma tonelada de tal material, tendo sido ultrapassadas as expectativas mais optimistas.

Efectivamente, no dia três de Julho

último foi entregue na Equipa Espiral – Associação Humanitária, Cultural e Recreativa de Braga mais uma volumosa remessa de 50 sacos de 120 litros repletos de tampinhas. Operação que sucedeu à similar de Abril, altura em que foram depositadas na sede daquela agremiação bracarense 40 sacos.

Foi assim ultrapassado o objectivo inicial do alcance da tonelada, mas a campanha prossegue neste ano lectivo, perspectivando-se a angariação de já não só uma, mas de duas cadeiras de rodas para dois alunos do Agrupamento. Aliás, se até aqui as ofertas contribuíram para satisfazer a necessidade de material ortopédico de outras pessoas dele necessitado, que se encontravam em lista de espera, neste momento estamos prestes a entrar numa fase em que a angariação das tampinhas se destinará a contemplar as necessidades expressas pelo Agrupamento. Pelo que, mais do que nunca, se justifica um envolvimento e participação entusiásticos nesta louvável campanha nacional da Associação de Solidariedade Social Tampa Amiga.

A Redacção



COLABORA - PARTICIPA



Nuno Almeida

**Próxima entrega de tampas - 23 de Março
Recolham, guardem e entreguem só nesta data**

O Livro no Jardim de Infância

Ainda não sabemos ler, mas gostamos muito de livros, principalmente daqueles que nos trazem histórias maravilhosas, que nos levam a imaginar como tudo se passa.

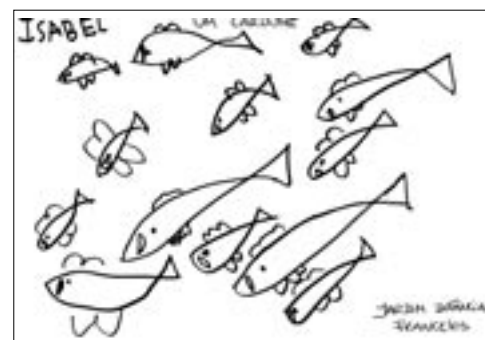
No nosso Jardim de Infância temos a “Área da Biblioteca”, com muitos livros: grandes, pequenos e com muitas histórias para ver e contar.

Todos os dias pegamos em livros, para ver, contar, ouvir a sua história, até representá-la e descobrir coisas novas.

Uma das últimas histórias que ouvimos foi a de um peixe chamado Becas.

Foi muito engraçada, descobrimos muitas coisas sobre os peixes e uma delas foi que um conjunto de peixes se chama cardume.

Jardim de Infância de Francelos



Eleições para o Vota A



Mais uma vez, logo que o ano lectivo teve início, começou a agitação no seio do corpo estudantil, principalmente ao nível dos 8.º e 9.º anos, perguntando no Conselho Executivo se já podiam formar listas para a Associação de Estudantes. Foi-lhes dito que fossem pensando nisso e que comessem a elaborar as listas e respectivas propostas de acção de campanha eleitoral. Foram céleres e à medida que as listas eram entregues era-lhes atribuída uma letra por ordem de entrada. Candidataram-se seis listas. Foi entretanto combinada a data das eleições e as regras a ter em atenção na campanha.

Já estava tudo combinado, quando um elemento pertencente a uma das listas alertou para a coincidência de nos anos transactos ter ganho sempre a mesma lista, ou seja, a lista A. Curiosos, fomos ao arquivo e, eis que o alerta tinha razão de ser. Efectivamente, nos últimos cinco ou seis anos ganhou sempre a lista A, excepto um ano, o de 2001, em que não havia lista A, por ter havido apenas uma lista candidata e, os seus elementos terem escolhido ser a lista C.

Este ano, mais uma vez, a tradição cumpriu-se. Ganhou a lista A. O Presidente é a Vanessa Rocha, Vice-presidente - Gisela Prado, Tesoureiro - Filipe Faria e o Secretário é Adélio Faria, todos do 9.º C.

Como acabámos de constatar, todos os elementos colocados em lugar cimeiro da lista são do 9.º ano. Acontece que esses alunos vão sair da escola e, para o próximo ano, teremos de realizar outra vez eleições. Seria bom que os mais novos também formassem listas, porque assim, poderiam no ano seguinte dar continuidade ao seu mandato.

Quanto à ordenação das listas, se calhar teremos de pensar numa outra forma de as classificar, talvez através de sorteio.

Boa sorte para esta Associação de Estudantes.

Carlos Camilo



Olimpíadas



Finalistas do
Jogo do 24



Sudoku

Matemática em acção

Olimpíadas da Matemática

Com o objectivo de incentivar e desenvolver o gosto pela Matemática, o Departamento desta área curricular promoveu na escola-sede do Agrupamento, no dia 8 de Novembro, a primeira fase das XXV Olimpíadas Portuguesas da Matemática.

Perspectivando ainda a detecção de possíveis vocações nesta área do saber e uma almejada articulação entre os 2.º e 3.º ciclos, o Departamento coordenado pela Prof. Cândida Santos organizou o certame, que contou com a participação de trinta e cinco alunos do 6.º ao 9.º ano de escolaridade. Assinalável adesão, reveladora da apetência da comunidade discente por tão mistificada disciplina, que levou à distribuição dos concorrentes por várias alas do recinto escolar e à solicitação da colaboração de outros docentes, para além dos do Departamento organizador.

Numa prova em que a cotação máxima era de 40 pontos, Vítor Faria (7.º C) e Paulo Mota (7.º E) foram os mais pontuados, logrando ambos alcançar 27,5 pontos,

seguidos de Sara Pessoa (7.º D) – 23,5 pontos, João Cunha (7.º E) – 21,5 pontos e Joana Oliveira (7.º G) – 21,25 pontos. Alunos cujo mérito foi publicamente reconhecido, na Festa de Natal, com a oferta de um diploma evocativo da Sociedade Portuguesa de Matemática e de um prémio simbólico oferecido pela Escola, como incentivo para a participação futura nas Olimpíadas Portuguesas de Matemática. Altura em que também foi premiada Diana Lúcia Gomes (5.º E), a melhor participante no

Problema da Quinzena.

Finda a salutar competição interna, a primeira eliminatória das Olimpíadas contou com a apreciável participação de trinta e dois alunos e os resultados foram já enviados para a Sociedade promotora, estando prevista a realização da segunda eliminatória em Janeiro de 2007, em escolas a designar pela mesma.

Jogo do 24 e Sudoku

Com os mesmos desideratos das Olimpíadas, em ano de im-

plementação de um Plano da Matemática a nível nacional, o mesmo Departamento promoveu o II Torneio de Sudoku e Jogo do 24, no dia 29 de Novembro, na Sala de Matemática.

Com a colaboração da equipa da Biblioteca, inscreveram-se 41 alunos dos 2.º e 3.º ciclos, que participaram com entusiástica dedicação.

No Jogo do 24, entre os 19 inscritos foram apurados quatro finalistas, que receberam um certificado de participação: Pedro Lima (9.º F), Hélder Veloso (7.º C); João Cunha (7.º E) e André Machado (5.º A). Entre estes foi encontrado o vencedor final – Hélder Veloso –, que foi publicamente premiado na Festa de Natal.

Já no Sudoku, nenhum dos 22 participantes logrou completar acertadamente um cartão de intrincadas combinações numéricas, pelo que apenas foi entregue um certificado de participação a todos os concorrentes.

Assim se rumou proficuamente na senda da desmistificação da Matemática, tão controversa e fulcral área do saber humano.

A Redacção



Sudoku

Olimpíadas muito concorridas

Parabéns Lúcia

É com enorme regozijo que a Redacção deste Jornal parabeniza a Prof. Lúcia Pinheiro pelo mestrado que logrou alcançar no pretérito mês de Outubro.

Licenciada em Matemática e Ciências de Computação e a leccionar nesta Escola a disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação, Maria Lúcia Gonçalves Pinheiro atingiu o grau académico de Mestre em Matemática Computacional precisamente no dia 30 de Outubro último, obtendo do júri a classificação de “Muito Bom” na apresentação pública da sua tese final.

Saudações muito calorosas a tão ilustre e dedicada redactora deste periódico escolar e sinceros desejos das maiores felicidades na sua carreira profissional.

A Redacção



Computador no JI

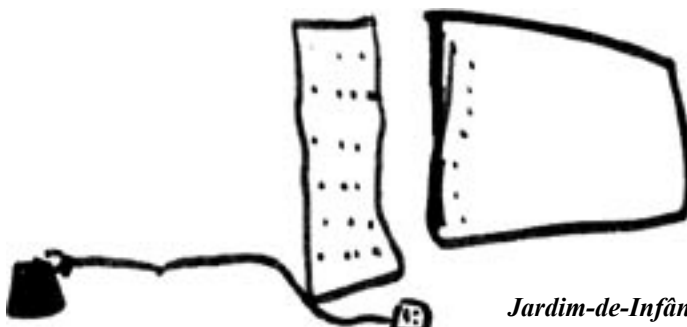
Temos um computador na nossa sala.

Já vimos filmes,

Escrevemos os nossos nomes e saíram no papel.

Vimos a nossa fotografia no monitor.

Fizemos um desenho do computador.



*Jardim-de-Infância
do Bom Sucesso*

Novos corpos gerentes

Novo ano lectivo e novos ou renovados corpos dirigentes nas associações de pais e encarregados de educação das várias unidades educativas do Agrupamento.

- Escola EB 2,3 - Assembleia Geral

Presidente: Xavier Silva

Secretários: Conceição Rosas e António Luís Oliveira

Conselho Fiscal

Presidente: José Oliveira Lopes

Secretários: João Ferreira e Maria Lima Barros

Direcção

Presidente: Manuel Luís Gomes

Vice-Pres.: Helena Gonçalves

Tesoureira: Dulcília Araújo

Secretária: Fernanda Machado

Vogais: Rogério Ferreira, Rosário Gonçalves e Rosa Macedo

- EB1 Bom Sucesso - Assembleia Geral

Presidente: Maria Teresa Correia

Vice-Pres.: Maria das Dores Pinto

Secretária: Maria Lurdes Martins

Conselho Fiscal

Presidente: Maria Laurinda Gomes

Secretária: Maria Manuela Machado

Relatora: Maria Olívia Azevedo

Direcção

Presidente: Fernando Cunha

Vice-Pres.: António Pedro Gomes

Tesoureira: Sandra Soares

Secretária: Maria Cecília Azevedo

Vogal: Ana Cristina Martins

- EB1 Igreja - Assembleia Geral

Presidente: Domingos Gonçalves

Vice-Pres.: José Cruz

Secretária: Amaro Sousa

Conselho Fiscal

Presidente: Manuel Vítor Rego

Vogais: Manuel António Rodrigues e

Maria das Dores Távira

Direcção

Presidente: Leonor Macedo

Vice-Pres.: Maria Lúcia Quintas

Tesoureira: José Araújo Lopes

Secretária: Rosa Maria Rego

Vogais: Lúcia Silva e Orlanda Pedrosa

- EB1/JI Francelos - Assembleia Geral

Presidente: Lúcia Ferreira

Vice-Pres.: Maria do Céu Fonseca

Secretária: Paula Vasconcelos

Conselho Fiscal

Presidente: Maria Manuela Oliveira

Vice-Pres.: Florêncio Peixoto

Secretária: Olinda Silva

Direcção

Presidente: Maria José Ferraz

Vice-Pres.: Maria Laura Cruz

Tesoureira: Ana Paula Vasconcelos

Secretária: Maria Fátima Peixoto

Vogal: Carlos Cunha

- EB1/JI Cabanelas - Assembleia Geral

Presidente: Manuela Cónego

Vice-Pres.: Carlos Alberto Macedo

Secretária: Marlene Gomes

Conselho Fiscal

Presidente: Teresa Quintas

Vice-Pres.: Ana Maria Magalhães

Secretária: Teresa Sousa

Direcção

Presidente: Maria Conceição Silva

Vice-Pres.: Daniel Pereira

Tesoureira: Ana Maria Loureiro

Secretário: Jorge Nogueira

Vogal: Maria Manuela Machado

- EB1/JI Oleiros - Assembleia Geral

Presidente: Marta Pereira

Vice-Pres.: Maria Manuela Costa

Secretárias: Emília Magalhães e Manuela Oliveira

Conselho Fiscal

Presidente: Sofia Peixoto

Secretária: Rosa Arantes

Direcção

Presidente: António Fernandes

Vice-Pres.: José Manuel Magro

Tesoureira: Maria das Dores Arantes

Secretárias: Rosa Macedo e Sandra

Fernandes

- EB1/JI Sobral - Assembleia Geral

Presidente: Marisela Lopes

Vice-Pres.: Alberto Borges

Secretário: Paulo Pires

Conselho Fiscal

Presidente: Solange Rocha

Vice-Pres.: Alice Rocha

Secretário: João Paulo Costa

Direcção

Presidente: Maria Manuela Barbosa

Vice-Pres.: Beatriz Marques

Tesoureira: Michele Lopes

Secretária: Rosário Gonçalves

Vogal: Sílvia Gomes

- EB1/JI Visage - Assembleia Geral

Presidente: Paula Martins

Vice-Pres.: Pedro Fernandes

Secretário: Jaime Ferraz

Conselho Fiscal

Presidente: Marta Fernandes

Vogais: Conceição Correia e Lurdes Rocha

Direcção

Presidente: Paulo Jorge Forte

Vice-Pres.: Miguel Azevedo

Tesoureira: Elsa Brito

Secretária: Adélia Azevedo

Vogais: Gabriela Veloso e Carolina Rebelo

A Redacção

EB1 de Igreja



Nós somos os alunos da Escola EB 1 de Igreja. Esta Escola pertence ao Agrupamento Vertical de Prado. O nosso horário é das 9:00 horas às 17:30 horas, com as actividades extra-curriculares.

Na nossa Escola estudam 65 alunos, distribuídos pelas seguintes turmas:

» A turma do 1º. / 2º. Ano tem 20 alunos: 11 meninas e 9 meninos.

» A turma do 3º. Ano tem 21 alunos: 6 meninas e 15 meninos.

» A turma do 2º. / 4º. Ano tem 24 alunos: 7 meninas e 17 meninos.

O edifício fica situado junto à igreja nova da Vila de Prado. Tem 3 salas de aula e uma pequena sala que se destina às reuniões de professores e onde se guardam alguns recursos tecnológicos e documentação. Existe uma arrecadação para arrumos e tem 3 casas de banho, uma para meninas, outra para meninos e uma para os professores. Também tem um pátio de entrada e um grande recreio com baloiços, vedado com rede.

A nossa Escola tem os três professores titulares, um professor do ensino especial, uma professora do apoio educativo e duas auxiliares.

Nós gostamos da Escola porque aprendemos coisas novas e fazemos novos amigos. Desenvolvemos o nosso raciocínio e melhoramos o que sabemos. A escola é uma porta que se abre para o futuro e nos permite ajudar o País a crescer culturalmente e economicamente.

(Texto de abertura da pág. na Internet)

A minha professora

» A minha professora é simpática e divertida. Ela conhece-nos e gosta de nós. Quando nos zangamos, ela resolve o assunto. *(Diana)*

» A professora, além de ser nossa amiga, é a minha professora favorita. *(Alexandra)*

» A minha professora é muito fixe. *(Telma)*

» ...eu fazia de mim filha da professora. *(Olívia)*

» A minha professora faz trabalhos connosco e é muito nossa amiga. *(Eduarda)*

» Eu tenho aprendido muito porque a minha professora é muito exigente.

» É por isso que ela é uma professora especial. *(Lucélia)*

» A minha professora trabalha muito porque tem duas turmas. *(Andreia)*

» Quando nos portamos mal, a professora ralha. Sabe o que está a fazer. *(Jesus)*

» A minha professora é amiga de toda a turma. *(Alexandre)*

» Eu dou um Excelente à minha professora. *(Daniela)*

» A minha professora sabe meter os pontos nos iii. *(Paula Filipa)*

» Eu gosto da professora porque ela é minha amiga. *(Ana)*

» A minha Professora ajuda-nos. *(José)*

» A minha professora chega sempre cedo. *(Maurício)*

» A minha professora ajuda-nos se estivermos aleijados. *(Cristina)*

EB1 de VISAGE - 3º / 4º Anos

MEBRA



Empresa certificada e de forte implantação nacional, sediada no Lugar do Barreiro, Vila de Prado

- Apoia a Educação -



Departamento de Educação Física muito activo e empreendedor

Resmas de Desporto

Inter-turmas de futsal feminino (3.º ciclo)

No dia 10 de Outubro, iniciou-se nesta Escola a época desportiva 2006-2007, com a realização de um Torneio de Futsal Feminino destinado a alunas do 3.º Ciclo.

Um dos objectivos deste Torneio foi o de detectar e captar novos talentos para integrarem a equipa do DESPORTO ESCOLAR de Futsal Feminino e pensamos que tal foi conseguido.

Em termos de comportamento sócio-desportivo e de entusiasmo, o ambiente que se vivenciou neste Torneio foi imensamente agradável, tendo as participantes manifestado o seu agrado com a organização e com a arbitragem que esteve a cargo de alunos/colaboradores, com a supervisão dos docentes da disciplina.

Participaram 12 equipas, num total de 106 alunas participantes. Estiveram representadas 2/3 das turmas de 3.º Ciclo existentes na Escola.

As vencedoras foram as "Flechas" do 9.º E: Eduarda Martins, Eduarda Campos, Silvana Borges, Juliana

Faria, Carolina Peixoto e Sara Araújo.

Salto em altura

No dia 30 de Novembro, decorreu mais uma edição do Torneio de Salto em Altura, destinado a alunos de todos os anos de escolaridade. Contou com a participação de 20 atletas masculinos e 16 femininos do escalão de Infantis A; 43 atletas masculinos e 38 meninas de escalão de Infantis B; 35 atletas masculinos e 13 femininos do escalão de Iniciados e ainda de 15 atletas do escalão de Juvenis, 11 masculinos e 4 femininos, e ainda 2 atletas Juniores masculinos, num total de 182 alunos.

Realizaram-se dois torneios, um durante a manhã para os escalões de Infantis A e B, e outro de tarde, para os atletas Iniciados e Juvenis, dado que, por limitações de material, só conseguimos montar uma única zona de queda suficientemente segura.

A todos os participantes nesta competição foi entregue o respectivo diploma, com a classificação e a marca alcançada, e aos três primeiros classificados

de cada escalão foram atribuídas medalhas.

Os vencedores deste Torneio foram:

Infantis A Masculino

- 1.º - Vítor Carvalho, 5.º B, 1.15 m
- 2.º - Marcos Teixeira, 5.º C, 1.10 m
- 3.º - Alexis Sousa, 5.º D, 1.10 m

Feminino

- 1.ª - Leticia Gomes, 5.º B, 1.05 m
- 2.ª - Mónica Araújo, 5.º D, 1.00 m
- 3.ª - Diana Gomes, 5.º E, 1.00 m

Infantis B Masculino

- 1.º - Vítor Faria, 7.º C, 1.30 m
- 2.ºs - Rui Oliveira, 7.º D e Filipe Pereira, 6.º E, 1.20 m

Feminino

- 1.ª - Adriana Baixo, 7.º D, 1.20 m
- 2.ª - Cristina Sousa, 6.º A, 1.15 m
- 3.ªs - Isabel Peixoto, 7.º F e Jéssica Pinto, 7.º G, 1.15 m

Iniciados Masculino

- 1.º - Yannick Gomes, 8.º B, 1.45 m
- 2.º - Rui Silva, 7.º A, 1.40 m
- 3.º - Tiago Sousa, 8.º D, 1.40 m

Feminino

- 1.ª - Diana Gomes, 8.º C, 1.25 m
- 2.ª - Libânea Veloso, 8.º C, 1.20 m
- 3.ª - Cristiana Santos, 8.º B, 1.20 m

Juvenis Masculino

- 1.º - José Machado, 9.º E, 1.55 m
- 2.º - Patrick Silva, 8.º E, 1.50 m
- 3.º - André Soares, 7.º E, 1.45 m

Feminino

- 1.ª - Vanessa Rocha, 9.º C, 1.20 m
- 2.ª - Stephanie Veloso, 9.º A, 1.10 m
- 3.ª - Eduarda Martins, 9.º E, 1.10 m

Juniores Masculino

- 1.º - Daniel Gonçalves, 9.º E, 1.40 m
- 2.º - Sérgio Araújo, 9.º E, 1.30 m

(Cont. na pág. seguinte)



Actividades de final de período

(Cont. da pág. anterior)

No final do 1.º período, o Departamento de Educação Física promoveu mais uma semana de actividades desportivas para alunos dos vários anos de escolaridade.

Com os objectivos de incentivar o gosto pela prática desportiva regular como referência para a vida adulta, aplicar competências desenvolvidas nas aulas de Educação Física num contexto competitivo e proporcionar aos alunos a intervenção como diferentes agentes num evento desportivo, foram realizadas as seguintes actividades:

11 de Dezembro: Jogos Pré-Desportivos (5.º ano)

Participaram 16 equipas representantes de todas as turmas, num total de 120 alunos.

Esta é a primeira experiência competitiva destes pequenos alunos, pelo que no seu torneio, durante o qual, em circuito, jogavam ao “mata”, ao “futebol humano” e à “bola ao capitão”, sempre com diferentes equipas de outras turmas, não há classificação final... o lema é simplesmente “Venceu quem participou”...

12 de Dezembro :

Voleibol (4x4) - 9.º ano

Participaram 14 equipas mistas, com um total de 72 alunos e 38 jogos realizados.



A equipa vencedora foi a equipa 1 do 9.º E, constituída pelos alunos: Eduarda Martins, Sérgio Araújo, João Fernandes, Silvana Gouveia e Jorge Mesquita.

Foi uma boa jornada desportiva, com a participação simultânea de 12 equipas, divididas pelos 6 campos disponíveis, o que imprimiu grande dinamismo à actividade.

13 de Dezembro :

Basquetebol (3x3) - 7.º ano

De manhã, realizou-se o Torneio Masculino que contou com a participação de 7 equipas, uma por cada uma das turmas existentes nesse ano de escolaridade, num total de 34 participantes e 12 jogos realizados.

A equipa vencedora foi a equipa do 7.º A, constituída pelos seguintes

alunos: Rui Silva, André Silva, Diogo Barbosa, Hugo Monteiro, Pedro Murça, Rui Faria, Rafael Soares, Flávio Monteiro, André Fernandes e Carlos Barbosa.

Parabéns também ao 7.º G, que sem ter comparação em termos de porte físico com os alunos do 7.º A, fez valer os seus recursos técnicos e tornou a final num jogo verdadeiramente emocionante.

De tarde, foi a vez das meninas evidenciarem os seus dotes de “andebolistas”, com a realização de 9 jogos, 6 equipas e 43 alunos participantes.

A vencedora foi a equipa do 7.º G, constituída pelas alunas Jéssica Pinto, Ana Sousa, Bárbara Martins, Maria José Mota, Ana Sofia, Soraia Quintas, Bárbara Magalhães e Diana Pinto.

14 de Dezembro :

Voleibol (3x3) - 8.º ano

Nesta fria manhã de quinta-feira, participaram no Torneio Masculino 9 equipas e 39 alunos, sendo realizados 18 jogos.

Durante a tarde, já com uma temperatura mais amena e um bonito sol de Inverno, realizou-se o Torneio Feminino, que contou exactamente com o mesmo número de equipas participantes e número de jogos realizados.

Em ambos os Torneios, as equipas vencedoras foram as equipas 1 do 8.º B, constituídas pelos alunos Bruno Giesteira, Fábio Prado, Fábio Nogueira, Luís Soares e Yannick Gomes (no sector masculino) e pelas alunas Rafaela Ribeiro, Joana Garim, Daniela Oliveira e Cristiana Santos (no sector feminino).

A todos os participantes, e não só aos vencedores, que aqui mereceram uma referência especial, os professores do Departamento de Educação Física gostariam de referir o seu agrado com o desportivismo e empenhamento demonstrado e agradecer também a colaboração da Associação de Estudantes, imprescindível para a organização e realização de todas estas actividades.

Isabel Macedo

Coordenadora do Departamento de Educação Física

Guimarães: o futuro das Engenharias

O nosso futuro?...

No passado 28 de Novembro, os alunos do 9.º ano que desejam prosseguir o Secundário foram à Universidade do Minho, em Guimarães. Nesta cidade, funcionam os cursos de Engenharias e Arquitectura.

Saímos pelas nove horas da manhã, distribuídos por duas camionetas e acompanhados pelos Directores de Turma. A viagem foi animada, entretidos a ouvir música, a contar anedotas, conversar...

Chegámos ao Campus de Azurém (Guimarães) e reparámos que não éramos a única escola presente na

Universidade. Dividimo-nos em grupos, liderados por um guia, cuja tarefa consistia na explicação das diversas áreas e edifícios existentes naquele pólo universitário.

O primeiro edifício a ser visitado foi o dos Polímeros, que está ligado ao melhoramento e tratamento de plásticos. Ficámos a saber como se fabricam os sacos plásticos do Feira Nova, do Modelo, etc.

De seguida, fomos ao edifício de Engenharia Civil, verificar a quantidade de cimento ou betão necessário para a estrutura de uma casa. Tivemos ainda a oportunidade de

ver uma mini-fábrica construída com Legos, cuja produção era o biogás.

A fome já apertava e a hora do almoço aproximava-se, por isso o nosso guia, um rapaz simpático e bem-parecido, levou-nos à cantina da Universidade, onde comemos uma refeição deliciosa e bem confeccionada, composta por sopa, lasanha e gelado.

Depois do almoço, tivemos tempo para experimentar projectos elaborados pelos alunos da Universidade.

Para finalizar, foi realizado entre as escolas presentes um concurso

subordinado ao tema “engenharias”. Ficámos em 2.º lugar, injustamente, porque o mecanismo de resposta da nossa escola não funcionava correctamente. Todavia, recebemos uma menção honrosa pelo nosso bom comportamento!

A Universidade teve para com os alunos uma atitude simpática e que merece todo o nosso agradecimento, a oferta de um rato com ligação USB para os nossos computadores. Nada mau... Esta visita proporcionou-nos uma ideia mais definida acerca das nossas opções no final do 9.º ano.

9.º A

PICHELARIA CÁVADO



- Apoia a Educação -

Lugar das Caldas - Apartado 24 - Vila de Prado
Telef. 253 929 520 FAX 253 929 529

Viveiros do Cávado



Plantas, fruteiras, instalação/manutenção de jardins

- Apoia a Educação -

Lugar de S. Gens - Cabanelas (Est. Nac. 205)
Telef.: 253 924 121 FAX: 253 924 151 Email: viveiroscavado@iol.pt

Rotary distingue melhores alunos 2005/06

O Rotary Clube de Vila Verde voltou a homenagear publicamente, no dia 24 de Novembro, os melhores alunos de cada ano de escolaridade, no ano lectivo transacto, nas várias escolas do 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário do concelho.

Relativamente ao ano lectivo de 2005/2006, os alunos distinguidos da Escola EB 2,3 de Prado foram a Natasha Costa e a Ana Rita Cruz, do 5.º ano, que receberam o diploma assinalador do alcance do Prémio Paul Harris, numa cerimónia levada a cabo no auditório da Biblioteca Professor Machado Vilela, na sede do concelho. Auditório que de novo se tornou exíguo para albergar os alunos premiados e os respectivos familiares.

Foram também agraciados os alunos Vítor Faria e Bruno Giesteira,

então alunos respectivamente dos 6.º e 7.º anos, cabendo ao professor Manuel Peixoto, a leccionar na nossa Escola e membro desta colectividade vilaverdense, a sua apresentação, após um discurso em que aludiu ao significado do Prémio Paul Harris, instituído em 1988 e que visa precisamente distinguir os melhores alunos do 5.º ao 12.º ano de escolaridade, procurando reconhecer o seu mérito escolar e incentivar a qualidade do Ensino.

Já depois do Dr. Martins Costa discursar sobre a Fundação Rotária Portuguesa, foi também reconhecido o valor académico de Filipa Ferraz e Mariana Afonso, do 8.º ano, e de Ana Margarida Costa, do 9.º ano, com o professor José António Peixoto, presidente do Conselho Executivo, a parabenizar



todos estes alunos premiados, recebendo da Dra. Maria do Céu Nogueira, ilustre escritora vilaverdense, exemplares da sua brilhante obra literária destinados à nossa Biblioteca.

Foi mais uma jornada de assina-

lável significado que premeia o mérito estudantil e congrega num acto simbólico alunos e docentes de várias unidades de ensino do concelho, que honra a entidade organizadora.

A Redacção

Visita aos primórdios

No âmbito das áreas curriculares de Área de Projecto, Estudo Acompanhado e História, as turmas E e F do 5.º ano, num total de 45 alunos, participaram, no dia 21 de Novembro de 2006, numa visita de estudo intitulada "*Da Pré-História à Fundação da Nacionalidade*".

No dia anterior, um técnico do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, o Snr. João Alves, já tinha vindo à Escola falar-nos sobre achados arqueológicos e sobre os romanos. Nós gostámos muito da presença do Snr. João Alves porque ele era engraçado, divertido e explicava de uma maneira engraçada.

Acompanhados pelos Profs. Jorge Pedrosa, Helena Gomes e Nuno Almeida, e pela mãe da Rogéria, D.ª Maria do Céu Ferreira, saímos

da Escola por volta das 08:45 horas, no autocarro da Câmara Municipal de Vila Verde, e fomos para a Póvoa de Lanhoso.

O Castelo de Lanhoso fica situado no Monte do Pilar, que é o maior penedo da Península Ibérica. Da sua história conhecemos dois episódios: um em que D. Urraca, em 1121, cercou o castelo, onde estava sua irmã D. Teresa, e o outro em que o alcaide do castelo mandou incendiá-lo, quase nos finais do século XII, devido à infidelidade da sua esposa. Não foi possível vermos o castro porque estava a chover.

Da Póvoa de Lanhoso fomos para Guimarães, onde vimos a Capela de S. Miguel, em estilo românico, em que poderá ter sido baptizado D. Afonso Henriques.



Pelas veredas graníticas da Citânia de Briteiros

No Castelo de Guimarães, viveram o Conde D. Henrique, D. Teresa e o seu filho D. Afonso Henriques, que a partir dali fundou o reino de Portugal. Perto do castelo, deu-se, em 1128, a Batalha de S. Mamede, em que as tropas de D. Afonso Henriques derrotaram as da mãe, passando ele a governar o Condado Portucalense. Já antes, em 1127, o castelo tinha sido cercado pelo rei de Leão, D. Afonso VI, primo de D. Afonso Henriques. Depois de vermos o castelo, estivemos a lanchar à beira da estátua de D. Afonso Henriques.

De seguida, fomos para a Citânia de Briteiros, que se situa no cimo de um monte, para se poderem defender melhor dos inimigos. Aquela povoação celta tinha cerca de 150 casas feitas em pedra, duas delas foram reconstruídas por

Martins Sarmento (na foto); ruas calcetadas em pedra, com calçadões de água; a Pedra Formosa fazia parte de um balneário. O almoço foi um piquenique num anexo abrigado no Santuário do Sameiro.

Em Braga, conhecemos vestígios da cidade romana Bracara Augusta. Dividimo-nos em dois grupos: um foi para a Fonte do Ídolo, onde há duas imagens gravadas em pedra, uma deusa de corpo inteiro e um Deus só com o rosto; o outro grupo foi para as Termas Romanas do Alto da Cidade.

A nossa magnífica visita foi muito divertida, porque cantámos músicas da Foribella, FF e mais algumas. Também adorámos ver as coisas que visitámos. Foi uma visita muito interessante e espectacular!

Ana Filipa Nogueira e Maria Adriana Malheiro, 5.º E



À conquista do Castelo de Guimarães

Protecção de Crianças e Jovens

O que é uma Comissão de Protecção de Crianças e Jovens?

É uma Instituição Oficial, Não Judiciária, com autonomia funcional.

A sua composição é plural e diversificada, de forma a reunir e conjugar os conhecimentos com responsabilidade no encaminhamento e protecção da criança e do jovem. (Lei nº 147/99 de 1 de Setembro)

Como é constituída?

Por um representante do Município; da Segurança Social; dos serviços do Ministério da Educação; dos serviços de Saúde; de uma Instituição Particular de Solidariedade Social; da Polícia de Segurança Pública; da Guarda Nacional Republicana; das Associações de Pais; das Associações culturais, desportivas ou recreativas e ainda por quatro pessoas designadas pela Assembleia Municipal.

Para que serve a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens?

- Para promover os direitos da Criança e do Jovem em perigo, de forma a garantir o seu bem-estar e desenvolvimento integral;

- Para prevenir ou pôr termo a situações susceptíveis de afectar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

Em que situações se deve recorrer à Comissão de Protecção de Crianças e Jovens?

Quando se tiver conhecimento que a criança ou o jovem se encontra numa das seguintes situações:

- Está abandonada ou vive entregue a si própria;
- Sofre maus tratos físicos ou psicológicos;
- É vítima de abuso sexual;
- É obrigada a actividades ou trabalhos inadequados à sua idade;
- Não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade;
- Assume comportamentos ou se entrega a actividades ou consumos que afectem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento.

As Comissões de Protecção podem aplicar as seguintes medidas de promoção e protecção previstas na Lei 147/99:

- Apoio junto dos pais;
- Apoio junto de outro familiar;

- Confiança a pessoa idónea;
- Apoio para autonomia de vida;
- Acolhimento familiar;
- Acolhimento em instituição.

Quem pode pedir a intervenção da CPCJ?

- As próprias crianças e jovens;
- Qualquer pessoa que tenha conhecimento de crianças ou jovens em situação de perigo;
- Serviços ou instituições com competência em matéria de infância e juventude;
- Entidades Policiais;
- Autoridades Judiciais.

Como pedir a intervenção da CPCJ?

- Por escrito (carta ou fax);
- Pessoalmente;
- Por telefone;
- Por correio electrónico.

É importante saber que...

- Todos os processos são sigilosos e confidenciais, por forma a preservar a vida de cada criança ou jovem e das suas famílias.

- Para que a CPCJ possa intervir é obrigatória a autorização escrita dos pais e a não oposição da criança ou jovem com mais de 12 anos.

Se tem conhecimento de alguma situação de risco,

Contacte-nos!

O problema será analisado pelos elementos desta Comissão de modo sigiloso, de forma a assegurar o bem estar-estar da criança/jovem.

Onde me posso dirigir?

A Comissão está sediada na Câmara Municipal de Vila Verde, Praça do Município, em Vila Verde.

Horário de atendimento

De segunda a sexta-feira das 9h às 17.30 h.

Linhas telefónicas de Emergência

SOS Criança 21 793 16 17
Emergência Social 114
Serviço Telefónico de Emergência 21 343 33 33
GNR de Prado 253 921 121
Câmara Municipal de Vila Verde 253 310 500
Comissão Protecção Crianças e Jovens 253 310 586

Ignorar é ser cúmplice!

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Vila Verde

Dia da Música



No dia 29 de Setembro, no auditório da Junta de Freguesia da Vila de Prado, fomos assistir a um mini-concerto de comemoração do Dia Mundial da Música.

O Dia Mundial da Música comemora-se no dia 1 de Outubro e teve origem no ano de 1975, resultando da iniciativa do violinista Yehudi Menuhin, com a finalidade de encorajar as pessoas para a importância do papel da música. Com este músico, nesta data passou a promover-se a arte musical, desejando o seu promotor que seja também uma jornada de reforço dos laços de amizade e de paz entre as pessoas.

Ao pequeno concerto assistiram as turmas E e F do 5.º e do 6.º anos e a turma C do 7.º ano. Concerto executado pela Orquestra de Cordas de Ribeira do Neiva, que é constituída por jovens músicos aprendizes orientados pelo professor Jorge Ribeiro, professor de violoncelo no Conservatório Calouste Gulbenkian.

Entre as peças musicais que ouvimos, destaque para o primeiro andamento da "Sinfonia dos Brinquedos", composta por Leopold Mozart. Este concerto durou cerca de meia hora e foi uma ótima oportunidade para ficarmos a conhecer melhor instrumentos como o violino, a viola de arco e o violoncelo, assim como a maravilhosa música do pai de Mozart.

Daniela Azevedo, 5.º E

Halloween

Quando o dia das Bruxas está à porta, não há nada que os divirta mais do que assustar os mais velhos.

ABRACADABRA!!!



Jl Visage
Cervães

PANIPRADO

Panificadora de Prado, Lda.



- Apoia a Educação -

Lugar da Estrada - Vila de Prado
Telef. 253 929 100 FAX 253 929 109 Email: paniprado@oninet.pt



Hip-Hop... Clube arrasa

O porquê de eu gostar das aulas de dança? Porque aprendo coisas novas e porque adoro dançar... Também acho que tenho alguma queda para a dança como tenho raça negra no sangue, se calhar é por isso... Acho uma ideia espectacular ter aulas de dança para o resto do ano e fazer a dança do ventre para a Festa de Natal foi uma ideia muito gira. Gosto muito da professora, acho-a muito simpática e dá-nos muitas dicas para melhorar os passos ou até a dança em si... **Natasha Costa**

As aulas de dança são muito *fixes*, a professora é divertida e a música também... **Andreia Cunha**

Eu gosto muito das aulas de dança e ainda bem que a Directora de Turma se lembrou de nos fazer esta surpresa *fixe* de termos estas aulas de dança. Quero agradecer à professora Isabel e à professora Anabela que nos ensina muito bem os passos, mas, coitada, ela já os sabe muito bem de cor e deve ser uma seca para ela repetir tantas vezes a mesma coisa.

Catarina Monteiro

As aulas de dança estão a ser super divertidas, especialmente quando dançava com a saia comprida e ela fazia roda. A professora en-

Aulas de dança na 1.ª pessoa...



sina muito, mas eu engano-me muitas vezes... Vou tentar estar mais atenta. **Júlia Oliveira**

Eu gosto muito das aulas de dança, porque a professora Anabela ensina bem e a música é fixe... mas penso que ainda vou gostar mais quando aprendermos hip-hop. **Patrícia Sousa**

As aulas de dança são *fixes*. As raparigas aprenderam a dançar uma dança do ventre, demorou um bocado mas conseguiram aprender e vão apresentá-la na Festa de Natal. Os rapazes vão acompanhá-las tocando pandeireta, e não as podemos deixar ficar mal... Nós estamos a curtir muito as aulas de dança. **Cláudio Ralha**

Eu gostei muito das aulas de dança porque toquei pandeireta e as raparigas dançaram. Nós sabemos tocar bem, marcar os ritmos, mas às vezes fazemos muito barulho e a professora fica chateada. A partir do 2.º período vamos todos dançar Hip-Hop. **Pedro Lago**

As aulas são giras e aprendo passos novos que não sabia. A professora Anabela dança muito bem. A minha experiência com a dança até agora era muito má. Eu antes não gostava e dançava mal, mas agora estou muito mais motivada para dançar e já gosto mais... Estas aulas são um espectáculo... **Andreia Ferreira**

Eu nas aulas de dança não dancei,

mas toquei pandeireta, o que para mim foi muito interessante, porque aprendemos a manejar as pandeiretas e a marcar os ritmos. **José Daniel**

A Directora de Turma disse-nos que tinha uma surpresa para nós, não sabíamos do que se tratava mas estávamos curiosos... Fomos para a sala CN 1 e quando soubemos que íamos começar a ter aulas de dança ficamos muito contentes. Gostamos muito das aulas de dança. **Juliana Fernandes**

As aulas de dança foram um espectáculo... Desde que comecei a dançar, o receio de enfrentar os outros a dançar foi desaparecendo, pois antes nunca me sentia muito confiante a dançar... Agora, quando mexo os braços, as pernas ou o corpo, a sensação que tenho é que sou quase uma profissional... A professora é um espectáculo e a Directora de Turma ainda mais, por nos ter arranjado uma professora assim... **Marlene Ferreira**

Eu gostei muito das aulas de dança, de dançar em conjunto com as minhas amigas e de aprender novos passos de dança. A professora Anabela é porreira, só que às vezes fica chateada pois os rapazes fazem muito barulho com as pandeiretas. **Vânia Quintas, 6.º F**

A iniciativa destas aulas foi da Professora Anabela Ferreira de Música, a mesma que dá as aulas.

Na nossa Escola, já várias vezes, em anos anteriores, se ouvia falar na hipótese de realização desta modalidade, mas nunca aconteceu!!! Este ano foi de vez!!! A primeira aula não correu muito bem, até porque o único local disponível para os ensaios era a cantina. Houve uma grande perda de tempo na arrumação das mesas e cadeiras. Quando tudo parecia estar pronto para o início da aula... o aparelho de música avariou. Mais perda de tempo. Resolvido o assunto, já com a aula a decorrer, esta foi interrompida várias vezes, porque esta modalidade despertou curiosidade nos alunos. Uns tentavam espreitar daqui, outros dali, ... e foi assim toda a aula. Mas, apesar de tudo, quem foi, adorou!!!

A adesão foi conseguida, e até de uma maneira excessiva. No que diz respeito à adesão masculina, até foi alcançada, mas nada comparada com a feminina. No meio disto tudo ainda houve lugar para uma situação engraçada. Não é que uma menina decidiu fazer queixa no Conselho Executivo só porque não tinha vaga para entrar no clube.

Estas aulas realizam-se uma vez por semana, à 2.ª feira, das 14.15 h às 15.00 h. As inscrições eram limitadas e excederam as nossas expectativas.



Um obrigado à Professora Anabela Ferreira, ao Conselho Executivo e a todos os participantes.

Stephanie Barbosa, 9.º A



Natal no JI Espinheira

São momentos em que se procura criar uma relação entre a escola e a família. Toda a comunidade escolar colaborou, autarquia, pais, crianças. Foi uma noite em que as crianças presentearam os pais com canções, danças e teatros. Todos estavam contentes.



Campanha “Dar é fixe”

Nos bastidores da Festa de Natal da EB 2,3, a Prof. Rita reeditou a já emblemática campanha de Natal “Dar é fixe”, que desta feita amenizou as agruras da vida a vinte e seis famílias de alunos economicamente desfavorecidos.

Iniciativa louvável, traduzida essencialmente na dádiva de géneros alimentares de primeira necessidade, que resultou de uma ampla recolha de fundos realizada pelos alunos, num processo marcado pela aprendizagem e prática objectiva de um valor humano fundamental - a solidariedade.

Foi com enorme regozijo que os pais menos afortunados dos nossos alunos voltaram a receber este alento fraternal, numa época muito sensível em que se auguram as maiores felicidades a toda a gente.

Voltou a Escola a transmitir ao Meio uma mensagem de compreensão e de humanismo, acarinhando e apoiando os alunos que não reúnem social e familiarmente as condições mais desejáveis e adequadas.

Parabéns, Prof. Rita, pelo exemplo e pela louvável lição de Moral!

A Redacção



Natal na EB 2,3

Sob o signo do centenário do nascimento do grande cientista e poeta português António Gedeão, decorreu na nossa Escola, no dia 15 de Dezembro mais uma fantástica Festa de Natal, congregadora de vontades, saberes e talentos.

O ambiente festivo de pendor natalício começou por ser dado pela soberba decoração emprestada ao edifício pelo grupo docente das artes visuais e depois pela Associação de Pais, que em conjunto com a de Estudantes, distribuiu presentes de Natal por todos os alunos. Estimulada por tal oferta, a comunidade discente proporcionou a si própria e aos demais um espectáculo natalício multifacetado de óptima qualidade, em que reinaram, naturalmente, a alegria e entusiasmo contagiantes da nossa rapaziada e, sobretudo, uma regozijante comunhão de esforços em ambiente informal veiculador de cumplicidades, carinhos e amizades.

Os profs. de Música, um quarteto notoriamente dinâmico e empreendedor, que conta com três óptimas aquisições de Verão, sob a batuta do mentor do certame, Manuel Monteiro, que voltou a brindar-nos com mais este excelente registo, deram início, com duas soberbas peças instrumentais de Natal, a toda uma panóplia de participações da mais variada índole, assumindo ainda a tarefa usual de preparação e coordenação de canções e instrumentais entre as turmas que leccionam, reveladores da assinalável qualidade do trabalho didáctico-pedagógico que vêm desenvolvendo. Neste âmbito, contou a festividade com o renovado envolvimento, que se aplaude, do auxiliar Zé Manel, um amante e estudioso da música, que por iniciativa própria ensaiou e levou ao palco três magníficas odes natalícias.

Novidade muito apreciada foi a introdução no programa da dança hip-hop, na sequência da actividade que vem sendo desenvolvida no recém-criado clube desta dança, sob a égide da Prof. Anabela, que não tem tido mãos a medir face a uma verdadeira onda (tsunami) de adesão.

Os mais “velhinhos” - profs. e auxiliares – serviram de inspiração, cantando a “Pedra Filosofal” escrita precisamente pelo patrono do certame, a um desfile de beleza, graciosidade, alegria, talento, imaginação e enorme entusiasmo, distribuído pela manhã e tarde, vertido em canções, danças e peças de teatro do mais variado jaez, com a cativante ilustração multimédia, a cargo da prof. Lúcia, e a encantadora e humorada apresentação das profs. Graça e Alzira. Enfim, um super, mega, hiper... espectáculo!!!

A Redacção



Conhecer o património

Casa do Povo da Vila de Prado

Esta instituição está localizada no Largo Comendador Sousa Lima; freguesia da Vila de Prado; concelho de Vila Verde; distrito de Braga.

Tipo de edifício:

É uma construção antiga, com vários pisos.

É um edifício com fachada principal antiga, mas o interior todo restaurado e uma ampliação de tipo moderno.

A instituição tem um carácter lúdico e desportivo.

É uma instituição particular, de solidariedade social (I.P.S.S.).

Foi fundada no ano de 1943 e os seus fundadores foram: Dr. Francisco António Gonçalves, Sr. Avelino Precioso, Sr. Quirino Soares e Sr. Oliveira.

O nome dado à instituição, “Casa do Povo”, era e é a expressão de um núcleo humano da freguesia rural com reponsabilidades sociais, nomeadamente de cooperação social, de representação dos trabalhadores, de providência, educação e fomento local.

No passado, era na Casa do Povo que os trabalhadores rurais criavam fundos de pensões de velhice e de subsídios pecuniários, em caso de doença ou morte do trabalhador.

Neste momento, existem valências de apoio à família (Jardim de Infância e ATL), ginástica feminina do Inatel, aulas de Inglês e Música.

Frequentam a instituição duzentas crianças dos três aos doze anos de idade, filhos dos sócios. À noite, uma vez por semana, há aulas de ginástica.

Na instituição, trabalham vinte pessoas.

O seu horário de funcionamento é o seguinte: abre às 7h30m e encerra às 18h30m.

No início deste ano, a Direcção da Casa do Povo adquiriu um novo edifício com vista a responder às necessidades sociais existentes neste momento (berçário e apoio domiciliário à terceira idade).

Inês Pereira, Francelos

Bom Despacho



João da Cruz, o fundador do Santuário e do Culto de Nossa Senhora do Bom Despacho, nasceu perto de Monção, na freguesia de Bela, no dia 24 de Junho, entre 1610-1625, no seio de uma família humilde.

O motivo que o levou a fazer-se ermitão e a fundar o Santuário do Bom Despacho tem a ver com o facto de ele ter estado muito doente.

Nessa altura ele prometeu a Nossa Senhora que se ela o livrasse daquela doença, seria seu ermitão, o que teve de cumprir.

O Santuário do Bom Despacho, inicialmente, era só um abrigo entre dois enormes penedos (que ainda agora se podem ver) para uma capelinha.

Foram feitas várias obras e a esta capela sucedeu uma outra.

A construção do actual Santuário pensa-se que terá sido iniciada no final do século XVII. As torres foram a última etapa a ser construída. No fundo, do lado esquerdo da porta principal, quem visita o Santuário do Bom Despacho pode ver ossadas humanas que foram encontradas em duas sepulturas; não se sabe bem ao certo mas pensa-se que serão do João da Cruz, fundador do Santuário do Bom Despacho.

Pesquisa de Paula Filipa Martins, 4.º ano, EB1/JI Visage

São Tiago de Francelos

A festa de São Tiago é comemorada no dia 25 de Julho, em Francelos, na Vila de Prado. É uma tradição celebrada por toda a gente de Francelos de forma muito festiva.

O meu avô materno era o coordenador dessa festa. Acontece num terreno enorme que até dá para estacionar carros, bicicletas, motos... Nesse mesmo espaço tem um barracão, onde se vendem refrigerantes, cervejas e vinho.

Essa festa é conhecida por ter um andor gigante, com um dístico ao meio em que se lê São Tiago. O andor é enfeitado com fitas às cores e com muitas luzes coloridas. É como um arco-íris no céu.

O ano passado, tinha mais ou menos quinze metros de altura. É, se calhar, o maior da Vila de Prado.

Nessa festa costuma-se fazer bolos que se repartem por todas as pessoas presentes. Quando se bebe álcool, os que o fazem ficam bêbedos e a cheirar a vinho e isso é feio. A festa prolonga-se pela noite dentro.

Quando a festa acontece, os palcos iluminam-se com holofotes de várias cores e os cantores cantam canções muito bonitas, mas às vezes também contam anedotas divertidas, com palavras feias. Têm de ter mais cuidado, porque há crianças a assistir. Eu não gosto de ouvir palavrões.

A meio de uma música, nós começamos a dançar e a cantar canções que nós conhecemos, daquelas que dão na televisão, nas novelas, e divertimo-nos muito. Na festa do ano passado, no fogo preso, havia uma bicicleta que deitava foguetes para o ar. Foi lindo ver!

Fábio Oliveira, Francelos

EB1 Francelos

A Escola de Francelos fica situada no lugar do mesmo nome, na Vila de Prado. Situa-se no extremo norte da freguesia, servindo os lugares de Francelos, Corga, Eidos, Ramalha, Murta, Negreiro e Veiguinha. Serve ainda os lugares de Vilar, Monte, Carregosa, Fuzelha e Lousa que se encontram a grande distância da Escola. O acesso é feito por uma estrada camarária.

Meio sócio-económico: rural

Actividades predominantes: pequena indústria e agricultura. Quase não tem comércio e o pouco que existe, serve essencialmente a população residente.

Meios de comunicação existentes: correios, telefone e jornais.

Meios de transporte: não há transportes públicos, por isso, são utilizados transportes particulares.

Tipologia do edifício:

O edifício é do tipo “Plano Centenário”; tem dois pisos, rés-do-chão e 1.º andar; quatro salas de aula, duas no piso superior e duas no piso inferior, bem arejadas; boa iluminação, quer natural, quer artificial.

No piso superior, existem ainda duas salas de pequena dimensão, que são utilizadas para apoio às actividades lectivas. Encontra-se em excelente estado de conservação, pois o edifício sofreu grandes obras de remodelação no ano de 2003, que o transformou num espaço acolhedor e muito agradável. Tem uma grande área descoberta e nas traseiras dois cobertos onde se encontram as instalações sanitárias e anexos, completamente novos. Nas traseiras do edifício escolar, existe um outro edifício, onde funciona o Jardim de Infância. Uma sala anexa ao Jardim de Infância foi transformada, em 2006, em Cantina Escolar, servindo presentemente refeições diárias a cerca de trinta e seis alunos, dos cento e três que frequentam o estabelecimento de ensino. O edifício foi construído em 1958.

Bruno Carvalho, Francelos

Conhecer o património

A comunidade escolar, em especial os alunos, pode agora aceder ao sítio da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e alcançar um conhecimento mais pormenorizado do património inventariado do concelho de Vila Verde. Neste sítio é possível conhecer desde o enquadramento, a descrição, a abrangência de protecção legal, a época de construção, até à cronologia, à identificação do construtor, autor ou arquitecto da tipologia de património inventariado.

Assim, bastará entrar em www.monumentos.pt e aceder ao Sistema de Informação, em específico ao inventário, preenchendo os seguintes campos: país, região, distrito e concelho. Seleccionado o concelho de Vila Verde, surgem 48 resultados, destacando-se nas freguesias abrangidas pelo nosso agrupamento, a Ponte de Prado, sobre o Rio Cávado, o Pelourinho de Prado (século XVI), a Casa da Botica, a Capela de São Tiago de Francelos,

a Casa das Fontainhas, os Antigos Paços do Concelho de Prado/Casa dos Vasconcelos, a Fonte de Santo António (século XVII), a Igreja Paroquial de Vila de Prado/Igreja de Nossa Senhora das Candeias e a Capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso.

Na freguesia de Cabanelas constam a Ponte de Cabanelas, o Cruzeiro de Cabanelas e a Fonte da Carranca (século XVIII). Em relação à freguesia de Cervães estão inventariados o Cruzeiro de Cervães, o Santuário do Bom Despacho, a Torre e Casa de Gomariz, a Igreja Paroquial de Cervães/Igreja do Salvador e a Capela de São Pedro de Montório. A freguesia de Oleiros não regista património inventariado.

Também em fontes documentais é possível aceder ao suporte fotográfico do património inventariado do concelho de Vila Verde.

Carlos Manuel R. S. Dobreira

Casa dos Vasconcelos

Designação: Antigos Paços do Concelho.

Localização: Vila de Prado, Vila Verde, Braga.

Acesso: Lugar da Vila, Rua Velha ou Rua Direita, rua em frente à fachada lateral da Igreja.

Enquadramento: Urbano. Adossado a outras casas, em rua estreita e muito comprida. Em frente à casa, abre-se na rua, pequeno terreiro que liga à rua principal (EN).

Descrição: Edifício de planta rectangular, massa simples, com dois pisos e desenvolvimento horizontal com cobertura em telhado de duas águas. A fachada orientada a N., tem no piso térreo 3 portas iguais, duas juntas do lado esquerdo. Estas últimas são ladeadas, à esquerda, por uma pequena janela rectangular, gradeada e, à direita, por uma janela de forma quadrangular. Junto à porta do lado direito existe uma segunda janela estreita, rectangular e gradeada. Ao nível do segundo piso existem seis janelas de forma quadrangular agrupadas. Todos os vãos têm moldura simples em cantaria de granito. Ao centro da fachada o plano do alçado eleva-se formando uma espécie de pequeno frontão triangular, mantendo no entanto o remate do telhado em beiral. Ao centro, no tímpano, foi colocada a pedra de armas do antigo município.

Utilização Inicial: Residencial.

Actual Utilização: Nenhuma. Abandono.

Propriedade: Pública; Municipal.

Época de Construção: Séc. XVIII (conjectural).

Cronologia: Séc. XVIII - Provável construção por um partidário de Filipe II de apelido Loureiro; 1846, 15 Abril – populares, apoiantes do movimento da Maria da Fonte, assaltaram e destruíram o arquivo dos Paços do Concelho; 1855 - inscrição numa lápide assinalando que até então ali funcionou a Cadeia e o Tribunal do concelho de Prado.

Tipologia: Arquitectura civil privada, barroca. Solar urbano barroco de planta comprida e grande simplicidade.

Materiais: Paredes em alvenaria de pedra rebocada e pintada de branco com molduras em cantaria de granito; telhado em telha de barro de canudo.

Observações: Alguns autores defendem que este edifício albergou os antigos Paços do Concelho de Prado. No entanto, há quem afirme que esta casa foi sempre usada como habitação e conhecida por Casa dos Vasconcelos. Esta confusão teria surgido por ter sido colocada no muro do quintal dos Vasconcelos, desde o desaparecimento das ruínas da antiga Câmara, uma lápide assinalando os antigos paços do concelho. Esta inscrição foi em 1974 retirada do referido muro e colocada no largo fronteiro. Juntamente com Penela, Vila Chã e Picos Regelados, o concelho de Prado foi extinto pelo decreto de 24 de Outubro de 1855, que criou o novo concelho de Vila Verde, onde foram integradas as freguesias dos antigos municípios. A primeira referência à região data do séc. XII, já no reinado de D. Afonso Henriques. Desde essa altura que Prado detinha autonomia administrativa. O seu primeiro foral, no entanto, remonta apenas ao reinado de D. Afonso III (Carta de Foral de 14 de Fevereiro de 1260).

Posteriormente foi confirmado por D. Manuel I, em decreto datado de 1 de Junho de 1510. Um pouco mais tarde, com D. João III, Prado tornou-se cabeça de condado. As suas antigas justiças constavam de dois juizes ordinários, três vereadores, um procurador do concelho, um juiz dos órfãos, um meirinho, um escrivão da Câmara e quatro tabeliães, tudo provido pelos condes.

Bárbara Helena Silva, EB1 Francelos

Torre de Gomariz



A Torre de Gomariz, situada na freguesia de Cervães, no lugar do Castelo, é claramente uma construção medieval. Sabemos que, em 1374, era administrada pelo Cabido de Braga e foi, então, emprazada a Diogo Gonçalves Cerqueira. Em 1531, ocorreu novo emprazamento desta vez a Pedro da Cunha, a quem é atribuída a reedificação da “casa-forte”.

A Torre de Gomariz integra-se, tipológica e planimetricamente, na arquitectura militar privada/civil como “casa-torre” ou “casa-forte”, conjugando, assim, uma ala residencial, irregular, a uma torre de época anterior.

A Torre apresenta uma planta quadrangular, com a dimensão de 5,8 m e uma altura de cerca de 12m, primitivamente possuía ameias ou merlões, sendo enriquecida com quatro “balcões de ângulo”, uma solução que anuncia a guarita que se difunde nas Torres de Menagem dos castelos nos inícios do século XV e que aparece nas torres senhoriais um pouco mais tarde.

O acesso ao interior desta residência senhorial fortificada, de quatro pisos, faz-se por um portal de entrada de forma rectangular. No primeiro e segundo andares, quatro janelas de varanda em cada canto e no terceiro, quatro janelas geminadas e arco. No último piso é rematado por uma cornija ondeada, reforçada com gárgulas de diversas formas e motivos. Na parede exterior da torre, virada a noroeste, no segundo andar, existem duas pedras de armas, separadas por uma janela de sacada.

A torre encontra-se adossada a um corpo setecentista, onde se destaca uma ampla escadaria que dá acesso a uma varanda. No seguimento de um portal, surge, bem construída, uma capela dedicada à Nossa Senhora do Carmo. Este corpo, construído na primeira metade do século XVIII, ostenta sobriedade na sua fachada principal, sendo emoldurado com pináculos piramidais e por uma cruz terminal sobre as empenas da frontaria.

Apesar do seu estado de abandono e da degradação dos elementos decorativos, todo este conjunto, de várias épocas, apresenta um notável valor arquitectónico pela composição, pelo ritmo e pela hábil utilização dos seus três corpos: casa – torre – capela.

Luís Damásio

Coro celebra bodas de prata

No Domingo, dia 26 de Novembro, às 11 horas da manhã, a missa de Cabanelas foi transmitida para Portugal inteiro, a partir da TVI. Foram convidados os quatro padres que passaram por Cabanelas, o nosso padre, “o padre Vítor”, o padre Miguel, o padre Bento e o padre Nuno, mas este, por estar muito longe não pôde vir à festa do Grupo.

Às 14 horas, no salão paroquial, começou o Encontro de Coros. Foi um grande espectáculo, com os 5 grupos de Cabanelas - o dos Jovens na “Rota de Cristo”, o Infanto-Juvenil “Nova Chama”, Coral da Capela de S. Gens, o Coral dos Escuteiros e o aniversariante Grupo Coral de Santa Eulália de Cabanelas. Também participaram o Grupo Coral da Vila de Prado e o de Cabreiros.

No fim de todas as actuações, todos os 7 grupos cantaram os parabéns e a música final. Foi muito divertido!

No fim, como estava combinado, foi o lanche e convívio. Comemos e depois foi só cantar, dançar,

uma verdadeira festa! Ouviu-se cavaquinhos, concertinas. Todos estavam bem dispostos, com um ar muito contente. Ninguém vai esquecer aquele dia!

O Grupo aniversariante

O Grupo Coral de Santa Eulália de Cabanelas foi fundado em 1981, tendo assumido papel primordial na sua criação o Padre Norberto, do Seminário de Montariol, que se tornou o seu primeiro director.

Actualmente conta com vinte elementos, distribuídos pela faixa etária entre os 40 e os 60 anos de idade, sendo o seu director artístico António Rios, que nos dá a conhecer melhor o grupo aniversariante.

Rosa - Como e porque surgiu o Grupo?

- Sempre nesta terra houve pessoas dispostas a animar as liturgias, formando pequenos grupos corais. Prova disso, o antigo órgão de tubos a necessitar de restauro e o velho harmónio, já encostado. Quando se

extinguiu o coral anterior a este, na altura acompanhado à viola, alguns dos participantes não aceitaram esta situação e resolveram dar continuidade. É nesta altura que se convida o Sr. Pe. Norberto Gomes, do Seminário de Montariol, e nasce este grupo coral a 4 vozes.

Rosa - Quais são as suas actividades principais?

- A principal actividade é animar as liturgias, quer festivas, quer dominicais. Além disso, temos participado em alguns encontros de coros e, esporadicamente, noutros eventos de cariz profano.

Rosa - Qual é a sua importância para a paróquia?

- Segundo o Sr. Pe. Bento, pároco desta freguesia, aquando da fundação deste Grupo Coral, num prelúdio entregue aos participantes: “Um bom grupo coral é um fermento de vida cristã na paróquia. O grupo coral serve para o esplendor da liturgia e para ajudar o povo a participar com mais gosto nos actos do culto.”

Rosa - Que momentos importantes há a destacar em 25 anos

de existência?

- Todos os momentos em que este grupo se reúne são importantes. Somos como que uma família e quando a família se reúne é o mais importante.

Rosa - O grupo tem passado por dificuldades, mesmo quanto à continuidade dos seus elementos e quanto ao recrutamento de novos?

- É verdade que hoje não somos tantos, como quando este grupo iniciou a sua actividade, sendo a maioria dos seus elementos fundadores ou do início da sua fundação. Há alguma dificuldade no recrutamento. Os mais novos têm, hoje, e não tinham há 25 anos atrás, o grupo de jovens, o Grupo dos Escuteiros, etc., onde, com toda a legitimidade, se sentem melhor. Serão, com certeza, no futuro, os continuadores deste grupo.

Rosa - Existem projectos, anseios para o futuro?

- Os projectos e anseios são o de manter esta família unida e se possível aumentada.

Rosa Araújo, 9.º D

Festa e Teatro para o Centro

No dia 21 de Outubro, no fim da missa nocturna (habitual), começou, na freguesia de Cabanelas, a Festa das Colheitas, mais uma renovada iniciativa destinada a suportar as despesas do Centro Paroquial.

Logo no fim, houve uma sardinhada, com sardinhas (óbvio), bifanas, caldo verde e, claro, muitas bebidas.

Começou muito bem. Estava destinado haver jogos tradicionais e a famosa desfolhada, mas não foi possível por causa do mau tempo.

Mas nem tudo estava perdido, pelo contrário, não podia ter corrido melhor. Pelas 21 horas, para animar a festa, veio o rancho folclórico de Santa Eulália de Cabanelas e também um grupo de concertinas.

O tempo parecia que fugia. As pessoas só começaram a ir embora às 23 horas. Toda a gente se divertiu imenso.

No dia seguinte, Domingo, a partir das 14 horas, no salão da paróquia, houve a pericia automóvel tão esperada. Veio muita gente. Por causa do tempo, as tendas tiveram de ficar abrigadas sob o telhado do salão, onde se vendia diversas coisas, como peças de cerâmica, marmeladas de diversos tipos, ovos, cebolas, flores e muitas mais coisas.

A festa de Domingo também



Festa das Colheitas bem animada e... abrigada, por causa da chuva

correu muito bem, tirando a chuva. O importante é que as pessoas gostaram e participaram.

No teatro, o Padre foi à Bruxa

Uma semana depois, para o mesmo efeito, o salão do Centro encheu-se de gente para assistir à peça de teatro “Até o Padre foi à Bruxa”. Um verdadeiro sucesso!

Um grupo de Barcelos, pessoas muito divertidas, com a curiosidade do realizador ser um padre, levou à

cena uma peça muito divertida.

Com a sala escura e as pessoas sentadas, as cortinas abriram e foi a paródia total. A história relatava que, numa freguesia humilde, as pessoas em vez de pedir ajuda a Deus, ou conselhos ao padre, iam a uma famosa bruxa. Bem... ela dizia que o era, mas por trás estava a mulher mais rica da freguesia, que conhecia muito bem a vida das pessoas que lá iam, aproveitando-se disso para as enganar. Mas ninguém sabia que o padre ia à bruxa para desmascará-la e ela trocou tudo

dizendo que ele tinha filhos, que a mulher lhe esgotava o cartão de crédito... tudo ao contrário. Foi assim desmascarada.

O teatro teve dois intervalos, durante os quais as pessoas comentavam o que ia acontecer, todas entusiasmadas. Acabou pelas 23:30 horas, mas nem se deu conta do passar do tempo. Foi super, hiper, mega divertido!!! Temos de afirmar que valeu bem a pena ver aquela comédia teatral

Rosa Araújo, Susana Oliveira e Susana Rocha – 9.º D

GD Prado tem relvado sintético

O dia 14 de Outubro de 2006 vai ficar assinalado nos anais do Grupo Desportivo de Prado, visto ter-se então realizado o primeiro jogo oficial no novíssimo relvado sintético do Parque de Jogos do Faial, com a particularidade muito feliz de terem sido os juniores a estreá-lo.

Trata-se de uma infraestrutura fundamental há muito ansiada entre a classe dirigente do clube alvi-negro, que vem, sem dúvida, dotar aquele complexo desportivo de condições bem mais compatíveis com o desporto moderno e com o rico historial da agremiação.

Foi sob a actual presidência directiva de Francisco Viana, um bem conhecido empresário pradense, que desde Junho de 2005 está ao leme desta colectividade, depois de ter pertencido ao elenco dirigente anterior, que se deu esta assinalável conquista. Daí que lhe tenhamos feito uma breve entrevista:



No relvado só não joga bem quem não sabe

Bárbara – Que iniciativas ou momentos marcantes destaca desde que assumiu a presidência?

Presidente – Precisamente a conclusão do relvado sintético

B – E frustrações?... Houve alguma digna de registo?

P – Sim. A forma lamentável como terminou a época 2005/06.

B – Qual a importância do relvado sintético para o clube?

P – É um grande passo para a modernização do clube e para as condições de treino e de jogos.

B – O que foi necessário para a concretização deste anseio?

P – Muita persistência e acreditar sempre que era possível.

B – De que mais necessita o clube a curto e médio prazo?

P – Balneários novos, ampliação da bancada e novas viaturas.

B – A formação de jovens jogadores é uma realidade no clube. O que representa para si?

P – É, sem dúvida, a grande aposta desta Direcção. Não é só importante formar jogadores, mas também ajudar na formação como homens.

B – Que desejos e ambições gostaria de ver concretizados no clube?

P – O regresso aos campeonatos nacionais.

Bárbara Viana, 9.º A

Clube de Pesca atinge alto nível

Em 16 de Outubro último, teve lugar, na Pista de Pesca da Vila de Prado, o IV Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Rio, numa organização do Clube de Pesca do Faial desta vila.

Clube a cujos destinos vem presidindo o jovem empresário pradense Francisco Oliveira desde há oito anos, dotando-o precisamente desta infraestrutura crucial, que fez renascer a colectividade e atrair à Vila de Prado pescadores de todo o País, para além de o dotar ainda de uma sede condigna, nas instalações do polidesportivo do lugar da Vila.

Dada a importância do evento e do progressivo crescimento que o clube vem revelando sob a sua presidência, fizemos-lhe uma breve entrevista:

Rui: Como se deu a sua entrada no clube?

Presidente: Através de amigos.

Rui: Que fontes de receita tem o clube?

P: Quotas dos sócios, subsídios da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia.

Rui: Quantos sócios e praticantes tem o clube?

P: Mais ou menos 100 sócios e 30 praticantes.

Rui: Em que tipo de competições costumam participar?

P: Campeonatos de clubes e individuais e provas organizadas pelos outros clubes.

Rui: Momentos marcantes por que passou o clube sob a sua direcção?

P: Campeão regional e subida à 2.ª Divisão Nacional.

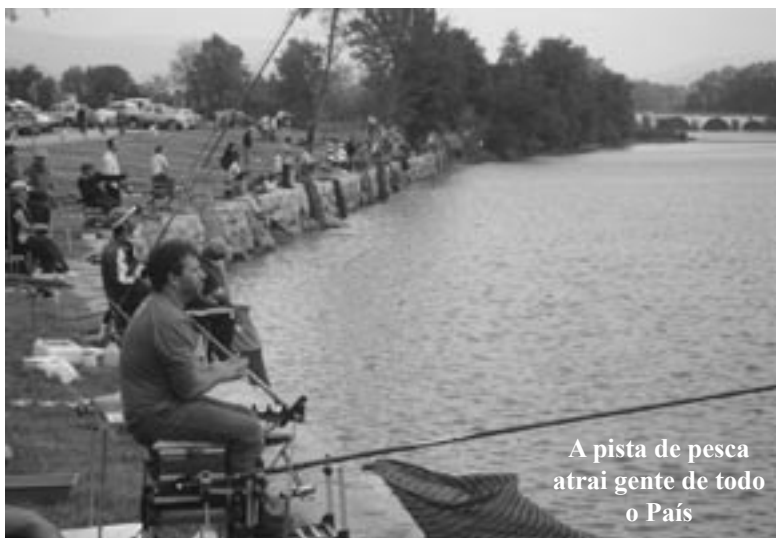
Rui: Como surgiu a ideia e como foi feita a construção da pista de pesca?

P: A ideia surgiu porque temos um bom rio. A 1.ª fase da construção foi feita por nós, a limpeza da margem, e a 2.ª fase coube à Câmara Municipal.

Rui: Quais as grandes aspirações do clube para os próximos tempos?

P: Acabar a construção da pista e levar o clube ao mais alto nível.

Rui Costa, 7.º C



A pista de pesca atrai gente de todo o País

Uma técnica de pesca no mar

No mar podemos encontrar muitos tipos de peixes ou moluscos.

Por isso é que vemos pescadores a pescar nos paredões a pescar.

Para pescarmos cavalas, chicharos, peixe-espada e tainhas, é, naturalmente, preciso uma cana de pesca, um carrinho com sediela, uma bóia, um anzol e chumbos na sediela para permitir um lançamento longo e para afundar um pouco a bóia.

A pesca é assim: quando virmos a bóia a afundar de repente, damos

um esticão à sediela e, por fim, tiramos o delicioso peixe.

Os peixes podem desafiar-nos, ou seja, fugir-nos assim: quando fazem um toc na bóia muito pequeno, ou quando não estamos atentos; também podem encaixar mal no anzol e ao puxar fugir.

Os melhores dias são quando não dá vento, porque não mexe a água.

Philippe de Oliveira, 7.º C

Magusto em Francelos



No dia 10 de Novembro, juntamente com a escola do 1.º Ciclo, fizemos o nosso magusto.

Foi uma festa muito bonita, com uma fogueira grande para assar as castanhas, música e muita animação. Nós, os meninos do Jardim-de-Infância, e os alunos do 1.º Ciclo fizemos uma roda muito grande à volta da fogueira e cantámos canções.

No final, todos juntos, comemos as castanhas e bebemos sumo.

Jl Francelos

O magusto na minha escola realizou-se no dia 10 de Novembro. No dia anterior os alunos levaram as castanhas já cortadas de casa. De manhã tivemos aulas e de tarde fizemos o magusto. As professoras puseram a caruma no chão, colocaram as castanhas e acenderam a fogueira.

Enquanto as castanhas assavam fizemos uma roda à volta da fogueira e cantamos uma canção que se chamava "Ah, ah, ah, minha castanhinha."

Depois comemos castanhas, foi uma tarde divertida.

2.º ano - Francelos



Se eu fosse um fruto ...

Se eu fosse um fruto gostava de ser um que toda a gente gostasse. Talvez tangerina!

Um fruto que fosse docinho, suculento, saboroso, que haja durante todo o ano e que seja pequeno para as pessoas precisarem de comer mais do que um. Assim estariam sempre por perto da minha árvore a fazer-me companhia e a saborear-me. Também me agradeceriam por eu ser pequenino, mas docinho, sumarento, com muito bom gosto e muita vitamina.

A minha árvore também teria folhas durante todo o ano para me proteger do calor.



Sendo tangerina boa, teria sempre muitos comilões!...

Filipe, 4.º ano, Sobral

Magusto em Visage...



Quadras de São Martinho

S. Martinho é em Novembro.
Sentimos muita alegria,
Fazemos sempre o magusto
P'ra festejar este dia.

As castanhas vão assar
Numa enorme fogueira
Há sempre muito calor
Para a nossa brincadeira.

Para fazer a fogueira
Precisamos de caruma
Vamos todos buscar pinhas
Não nos vai sobrar nenhuma.

S. Martinho é uma alegria
Para todas as pessoas.
O sol aquece a alma
E a luz alegra o dia.

O dia de S. Martinho
é de provar o vinho.
Como o calor está a chegar,
As castanhas vão assar.

S. Martinho magusteiro
Une toda a pequenada.
As castanhas são a festa
Alegram a rapaziada.

O bom cavaleiro Martinho,
Gosta de repartir.
Cortou a sua capa ao meio,
Para o mendigo cobrir.

No dia do nosso magusto
Vou p'ra escola bem cedinho.
Como todos os colegas
Também faço um cartuchinho.



3.º/4.º anos EB1/JI de Visage

... e na EB1 da Igreja



Dia do Idoso

1 de Outubro de 2006

A velhice, não pode ser encarada como o fim à vista, mas antes uma época de vida extremamente fecunda, se o ser humano souber aproveitar o que tem nas suas próprias mãos.

Não podemos falar dos idosos sem pensar nos “avós”, porque será sempre um “sonho lindo” que nos acompanhará na nossa vida de adultos.

Sendo assim, reflectam com o seguinte...

... “No ano 2025 haverá em Portugal tantos jovens como idosos”.

... “É necessário suprir o isolamento dos idosos”.

... “Cada idoso tem uma história que o diferencia dos outros”.

... “Envelhecer é muito mais do que um acontecimento inevitável, é uma arte a aprender”.

... “A velhice é uma etapa da vida”.

... “Não se é velho enquanto se é útil, enquanto se tem esperança”.

... “Privar a humanidade dos anciãos, seria tão bárbaro como privá-la das crianças”.

... “Felizes os netos que têm os seus avós disponíveis”

... “Felizes os avós que usufruem da companhia dos seus netos”.

... “Estará a geração actual preparada para envelhecer?”

EB1/JI Visage - Cervães



As pessoas idosas

As pessoas idosas precisam de ser acompanhadas ao médico e de alguém que lhes faça companhia. Ir com elas à missa, ajudá-las a tomar banho, ajudá-las a comer, a deitar na cama, ir com elas ao jardim e passear. É isso tudo que se tem de fazer. As pessoas idosas também servem para alguma coisa. Ensinam-nos o que faziam quando eram pequenas e que nós não fazemos. É isto tudo o que se tem de fazer às pessoas idosas.

Lucélia Maria, 3.º ano, EB1/JI Visage

As pessoas idosas precisam de muita ajuda. Por isso precisam que as tratem bem. Por exemplo, quando precisam de companhia, quando precisam que lhes façam a comida e que lhes dêem, que lhes arrumem a casa e quando precisam de ir ao médico.

Isso é ser uma pessoa idosa.

Telma 3.º ano, EB1/JI Visage

Um idoso precisa de atenção, que lhe dêem de comer, que lhe dêem banho, que o ajudem a andar e a ir ao supermercado. Já não vê nem ouve muito bem e o corpo dele fica mais frágil com o passar dos anos.

Diana Martins, 3.º ano, EB1/JI Visage

Visita ao Lar da Terceira Idade



No dia 24 de Outubro, a Escola do Bom Sucesso visitou o Lar de Terceira Idade de Prado.

De manhã, foram os alunos do 1.º e 3.º anos. De tarde, foi a vez das turmas do 2.º e 4.º anos. O nosso objectivo era levar alegria aos idosos daquela instituição. Para isso, antes de mais, foi preciso preparar a festa. Tanto os alunos da manhã como os da tarde levaram, para eles, danças, canções...

Até o nosso colega Carlos tocou concertina. Fizemos flores e postais para lhes oferecer.

A Taciana levou um bolo para eles lancharem. Nesse dia, a nossa felicidade era maior. E lá fomos ao seu encontro. No Lar, estavam prontos para nos receber. Foi marcante, para nós, vê-los assim tão alegres a cantar connosco e a baterem palmas! Assim, tivemos a possibilidade de praticar um acto de solidariedade.

EB1 do Bom Sucesso, 4.º ano

Dia da Alimentação

O Dia Mundial da Alimentação (dia 16 de Outubro) é uma data que se deve relembrar.

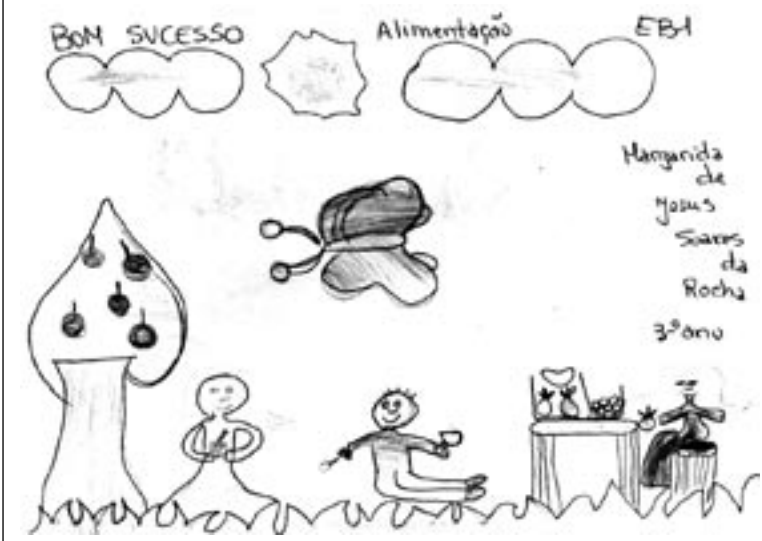
A alimentação, como todos sabem, é importante para a vida em si, essencialmente para a saúde. Em todo o Mundo há países mais ricos e outros pobres. Os que mais sofrem são os pobres, ou seja, com a falta de dinheiro, os seus governos não dão os alimentos necessários para as pessoas.

E por não haver o essencial, há pessoas a morrer. Nos países ricos, obviamente, existem muitos alimentos e há quem os desperdice, ou passe por casos verdadeiramente muito tristes tais como: Anorexia, Bulimia, ou mesmo Leucemia. Quem passa por estas situações são, em muitos casos, adolescentes, porque pensam que são muito “gordos”, ou porque os amigos o dizem. E existem também, por outro lado, pessoas obesas.

De certeza absoluta que ouviram falar muito da boa alimentação, é importante (mas é mesmo) para não acontecerem estes casos.

Por isso é que é importante vivermos esta data todos os dias.

Alimentem-se bem !!!!!!!



Dia da Pessoa com Deficiência

No dia 4 de Dezembro, o Agrupamento Vertical de Escolas de Prado comemorou o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, sendo que a referida actividade foi organizada pelo Núcleo dos Apoios Educativos. Assim, ao longo do dia esteve patente uma exposição de trabalhos elaborados pelos alunos, atendendo às limitações das pessoas com deficiência. No período da manhã, o treinador da Equipa de Goalball da ACAPO desenvolveu um jogo desta modalidade com alunos da EB 2 e 3. Durante a tarde, os alunos deste Agrupamento assistiram, no Pavilhão Desportivo da EB 2 e 3 de Prado, a um jogo de Futebol em cadeira de rodas a cargo da equipa da APPC.

Luís Afonso Martins



No dia 4 de Dezembro, a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (APPC), veio fazer uma demonstração de um jogo de futebol com cadeiras de rodas eléctricas, no pavilhão da escola EB 2,3 de Prado.

Alguns dos jogadores estavam atados às cadeiras para não caírem e à frente das cadeiras tinham alguns pára-choques em ferro e outros em madeira para bater na bola.

Cada equipa tinha três jogadores, sendo um elemento de cada equipa uma mulher. As balizas eram de seis metros.

A bola era maior do que o normal e de plástico. Até a Gisela pôde experimentar, tendo feito vários remates com a sua cadeira. Gostámos muito do jogo!

6.º F (Formação Cívica/Português)

O Dia Internacional da pessoa com deficiência comemora-se a 4 de Dezembro.

Comemora-se este dia para as pessoas reflectirem sobre as dificuldades por que passam as pessoas com deficiência.

Estas pessoas sentem-se diferentes, mas mesmo assim não devemos ter pena delas porque somos todos iguais.

As pessoas com deficiência são iguais a nós, só não podem fazer coisas que nós fazemos, como jogar à bola, às escondidas, escrever, andar...

Elas devem ser tratadas com amor, respeito, carinho e devemos ajudá-las porque passam por muitas dificuldades no seu dia-a-dia.

A pessoa com deficiência deve ser vista como uma pessoa normal e não deve ser gozada nem maltratada.

Para nos apercebermos de algumas deficiências, basta jogarmos à caba cega, ao pé-coxinho, fazer desenhos só com uma mão, ou sem ver, e facilmente nos apercebemos das dificuldades que elas têm.

As pessoas com deficiência que andam de cadeira de rodas nasceram assim ou aconteceu-lhes um acidente grave. Elas andam em cadeiras de rodas porque são paraplégicas.

A minha turma deseja um Bom Ano a todas estas pessoas!!!

EB1 de Igreja, 4.º ano



Directamente do coração...

As pessoas com Deficiência estão no nosso coração e por isso gostamos de colaborar nas comemorações do seu Dia Internacional.

Tiago Ferreira

As pessoas com Deficiência estão no nosso coração porque nós gostamos muito delas.

Daniel Gomes

Não devemos evitar as pessoas com deficiência só porque são diferentes. Todas as pessoas são diferentes entre si e não é por isso que os vamos tratar de forma diferente, pois somos todos humanos.

Patrícia Sousa

Não evites os deficientes, eles são pessoas tanto quanto nós.

Andreia Ferreira

As pessoas com deficiência são seres vivos como nós e não devem ser tratados de modo diferente.

Adriano Martins

Cuida bem dos teus familiares e amigos portadores de deficiência.

Marlene Ferreira

Não é por ter alguma deficiência que as pessoas devem desistir da vida.

Brígida Coelho

Não se deve maltratar as pessoas com deficiência...nem as outras...

Bruna Figueiras

As pessoas com deficiência não são menos do que nós... só são diferentes.

Pedro Lago

Não devemos evitar as pessoas com deficiência, porque elas são iguais a nós...

Fátima Moreira

Como toda a criança, a criança cega quer jogar à bola, tomar banho na piscina, usar o computador e fazer tudo o que uma criança que vê gosta de fazer. Assim todos os pais devem deixar os seus filhos brincar com as crianças cegas, pois elas são um ótimo exemplo de pessoas que sabem superar barreiras.

Liliana Sofia

Não devemos evitar as pessoas com deficiência, pois, senão, eles vão-se sentir muito mal.

Leticia Magalhães

Devemos sempre ajudar as pessoas com deficiência, pois eles sentem mais dificuldades para fazer algumas coisas...

Miguel Azevedo

Especialmente no Dia Internacional das Pessoas com Deficiência devemos ajudar todos os nossos colegas da Escola que são diferentes...

Andreia Cunha

Não excludas as pessoas com Deficiência.

Vânia Quintas

As pessoas com deficiência merecem todo o nosso respeito...

Júlia Oliveira

Alunos do 6.º F

A Natureza no Outono

O Outono

O Outono a chegar,
As folhas a voar,
O vento a soprar
E a chuva a regressar.

O Sol a despedir,
As folhas a dançar,
O vento a cantar
E a chuva a cair.

Os passarinhos a emigrar,
As pessoas a sonhar,
As crianças a brincar
E os sonhos frios a acordar.

*Marta Alexandra Costa
EB1 Igreja, 4.º ano*

As folhas a cair...

As folhas enroladas no vento
Parece que estão a dançar.

O sol indo junto,
E o menino a olhar.

O Outono chegou
As aves partiram
A árvore chorou
E os meninos sorriram.

As folhas caíram
Daquela árvore tão linda,
Enquanto os meninos brincavam
A árvore ficava despida.

*Ana Catarina Gomes
EB 1 Igreja, 4.º ano*



O Outono

As árvores despem-se,
as suas folhas caem lentamente
bailando,
uma linda melodia ao vento.
Quando se juntam,
formam um manto de ouro
e ao longe parece um tesouro.
As nuvens choram,
suas lágrimas caem.
O sol melancólico do Outono
já começa a ficar morno.
As andorinhas emigram
para países mais quentes,
mas ficam nas nossas mentes.
Estação linda e colorida
por mim, muito querida!

*José Diogo Viana
EB1 Igreja, 4.º ano*

TEXTO COLECTIVO
O OUTONO

Chegou o Outono. O Outono é uma estação do ano que começa no dia 21 de Setembro e termina a 20 de Dezembro.

A Natureza está diferente, as folhas estão a cair das árvores. O chão está cheio de folhas amarelas, vermelhas e castanhas.

Nesta época do ano, os dias ficam mais frios, chove muito e há muito vento.

É por esta altura que se fazem as vindimas e as desfolhadas.

No Outono comemora-se o S. Martinho e fazem-se os magustos.

Nesta estação do ano vestimos roupas mais quentes. Os dias são mais curtos e as noites mais longas.

É no Outono que regressamos à escola.

COMO É LINDO O OUTONO

2º ANO - FRANCELOS

Chegou o Outono!

O vento a soprar
As folhas a esvoaçar
As pessoas a passar
Os meninos a brincar

As árvores a dançar
O vento a assobiar
As nuvens a chorar
O sol a cantar

O arco-íris a formar
Os pássaros a bailar
As castanhas a cair
As folhas a dançar

As nuvens a chorar
O sol a consolar
E assim a chuva pára
E o sol tem o seu lugar

O céu cinzento
As nuvens a acordar
O sol a dormir
As estrelas a brilhar

*Juliana Patrícia Taveira
EB1 Igreja, 4.º ano*



O Outono

O Outono é uma estação
Que apanhamos com uma mão
No Outono chove pouco
E a chuva põe-me louco

O Outono rouba-me um casaco
O Outono parece um macaco
O Outono tem muitas cores
Ele nunca me faz ter dores

Os seus amigos também são
estações
E tem grandes corações
A minha melhor amiga é a
Primavera
Já não é nada como era

Umás vezes sou ventoso
E outras sou manhoso
Eu gosto de passear
E o Outono está a recomçar

*Robin Alexandre Barbosa
EB1 Igreja, 4.º ano*



Elisa Gonçalves, Beatriz Domingues e Diana Gouveia, 8.º C

Dia do não fumador



No passado dia 17 de Novembro, comemorou-se o Dia Mundial do Não Fumador. Com o objectivo de chamar a atenção para os malefícios do tabaco, a turma do 9.º D levou a cabo uma actividade no âmbito da Área de Projecto. Nesta actividade cada participante escreveu uma mensagem sobre o que é o tabaco para si, num pedaço de cartolina (marcador de livros).

A actividade foi bastante participada, tendo sido seleccionadas as melhores mensagens.

Os alunos do 9.º D



Este símbolo está a prejudicar a saúde do ser que está ao lado.
Não se deve fumar em locais fechados.
eles se deve fumar a beira da janela que não fumam. O tabaco faz muito mal.



Carla, EB1 da Vila, 3.º ano

As pessoas que fumam estão a prejudicar a saúde.
Não se deve fumar em locais fechados.



Não se deve fumar o ambiente porque o ambiente é de todos nós.

Fabiana, EB1 da Vila, 3.º ano

O Halloween

O "Halloween" é comemorado na noite de 31 de Outubro. No aspecto cristão, este dia antecede o "Dia de Todos os Santos".

Antigamente, acreditava-se que neste dia os espíritos dos mortos voltavam, para visitar os seus parentes, à procura de calor e provisões para o Inverno.

Hoje em dia, o "Halloween" tornou-se alegre e divertido, sem todos aqueles vestígios

sombrios e tenebrosos. Tornou-se mais conhecido na América após a emigração escocesa. Alguns costumes trazidos pelos colonos foram mantidos, mas outros foram mudados, como por exemplo as "Jack-o-lanterns" que antes eram feitas com nabos, passaram a ser feitas com abóboras. As "Jack-o-lanterns" são um dos símbolos mais conhecidos do "Halloween" e têm a sua origem entre os irlandeses.

A frase "Doces ou travessuras" também teve origem na Irlanda, onde as crianças iam de casa em casa, pedindo provisões para as comemorações do "Halloween", em nome da deusa irlandesa Muck Olla. As crianças inglesas continuaram esta tradição, pedindo doces e bolos, vestidas com roupas extravagantes. Hoje, principalmente nos E.U.A., o "Halloween" é celebrado com muitas festas e com muita alegria. Nestas

festas, as pessoas usam máscaras e disfarçam-se de fantasmas, bruxas, Conde Drácula, Frank-stein, ou da maneira mais engraçada e assustadora.

As crianças vão para a rua fantasiadas, batendo de porta em porta, pedindo doces, e quem não as atender, pode ter uma desagradável surpresa, pois elas podem pregar alguma partida!!!

Ana Peixoto, 8.º D

Os Terramotos

Estudámos, na Escola, que um terramoto tem origem em vibrações que ocorrem na crosta terrestre, originando abalos, seguidos de réplicas, e provocando graves estragos, incêndios, mortes...

Os Açores e Lisboa são zonas muito sujeitas a esta catástrofe. Foi em Lisboa que aconteceu o grande Terramoto de 1755, ficando tudo destruído. A sua reconstrução esteve a cargo de Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal.

Se eu vivesse numa região onde a actividade sísmica fosse frequente teria de ter sempre em mente muitos cuidados importantes: não utilizava os elevadores; abrigava-me no vão de uma porta interior ou debaixo de uma mesa ou cama; mantinha-me afastado das janelas e dos espelhos; tinha cuidado com a queda de candeeiros, móveis ou outros objectos; dirigia-me para um local aberto, longe do mar ou de cursos de água; não corria, nem andava a vaguear pelas ruas; mantinha-me afastado dos edifícios, dos postes de electricidade ou de outros objectos que pudessem cair-me em cima; afastava-me dos muros, chaminés ou varandas que pudessem desabar.

Depois de ocorrer o sismo deveria manter a calma e contar com a ocorrência de pequenas réplicas; não devia precipitar-me para as escadas ou saídas; não acender fósforos nem isqueiros; evitar passar por locais onde existam fios eléctricos soltos e não utilizar o telefone, excepto em caso de muita urgência. Devia ligar a rádio, a pilhas, e cumprir as recomendações que fossem difundidas pela Protecção Civil.

Na nossa Escola fizemos uma exposição de imagens acerca do que se deve ou não fazer em caso de terramoto e desenhos com consequências dos terramotos, para todos os meninos da escola poderem tomar conhecimento.

EB1 de Sobral - Cervães, 4.º ano



A,B,C do 6.º F

- A - Amigo de todos vou ser;
- B - Brincar, mas sem exagerar;
- C - Cábulas nos testes, (não por favor);
- D - Dúvidas esclarecer, sempre;
- E - Escreve muito para aprenderes a dar menos erros;
- F - Falar, só com o dedo no ar;
- G - Garra para as boas notas tirar;
- H - Habilidade precisas de ter, para trabalhos imaginativos fazer;
- I - Imagens são para observar;
- J - Julgar as pessoas, nem pensar;
- L - Limpos os cadernos devemos ter;
- M - Meninos a dizer asneiras, não;
- N - Negativas não debes tirar;
- O - Olhar para fora, não!;
- P - Pontuais, sempre;
- Q - Queixinhas, já não tens idade;
- R - Respeitar professores e funcionários;
- S - Saber a matéria é uma obrigação;
- T - Tabuada é para saber;
- U - Unidos devemos ser;
- V - Visitar os nossos colegas;
- X - Xadrez posso jogar no intervalo;
- Z - Zaragata ao entrar, não!

Alunos do 6.º F

Tenho um telemóvel
Incorporado na orelha
Sempre que telefone
fala sempre uma velha.

O que tem o meu corpo
Com essa heroína maldita,
Droga que me arruína.

Venho para a escola estudar,
Entro na sala,
Estou sempre a estorvar.

Cuidado, cuidado, cuidado com o cão
Que leva o teu sapato e o teu calção.

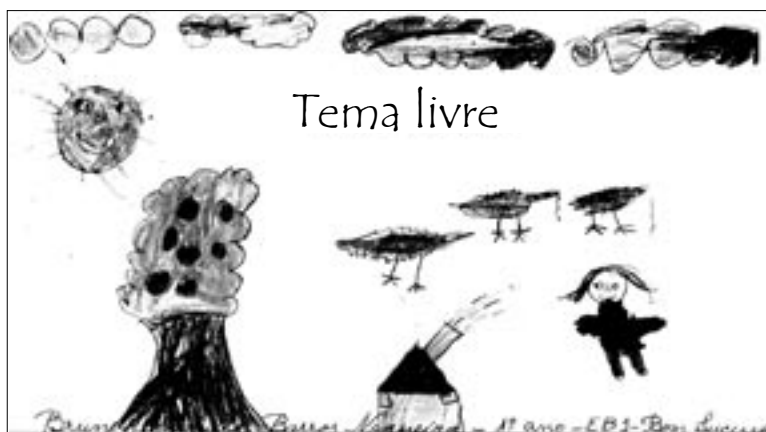
Adolfo Monteiro, 5.º C

Lemos este livro nas aulas de Área de Projecto e pretendemos fazer um Teatro de Sombras, a partir da história narrada. Como gostámos muito da sua mensagem, queremos partilhá-la convosco e sugerir que leiam mais este livro que já existe na Biblioteca da nossa Escola!

Muito mais do que um livro "para crianças que gostam de ler e para todos os pais e professores que ensinam as crianças a gostar de ler", esta é uma história divertida, plena de aventura e emoção. Uma história para pensar, sentir e viver, a bordo da Ítaca 3000 em busca do planeta Orizon S3.

O Planeta Branco, descoberto pelos três astronautas, por acaso ou pela força do destino, através de um desvio de rota da nave espacial, ensinamos também a amar a vida e a aventura de viver, a cuidar do planeta Terra e da amizade entre as pessoas. "Aqui é a terra da tranquilidade, da paz para sempre. Não temos frio, não temos calor, não temos fome nem sede, não sofremos, não temos pressa, não temos medo, não temos nenhuma das sensações que têm os vivos. Por isso estamos mortos, a morte é apenas o descanso da vida". É um lugar onde as pessoas boas se transformam em estrelas espalhadas pelo Universo e as outras vão pairando na neblina longe da memória dos humanos, porque "o Homem nunca deve saber o que existe depois da vida, deve viver a vida como uma coisa única e preciosa, um presente dos deuses." Vale a pena viajar na Ítaca 3000 e repensar as prioridades da vida!

Diana Bandeira e Diana Nogueira, 6.º B



Menino

Menino de sapatos grandes
Calça comprida mas curta
Onde que tu andes
Menino cheio de calma.

Casaco dado
Tapa-te o corpo
Mas não tapa a alma
Cabelo cortado em casa
Boca aberta
A fome qu'è certa.
Os pés molhados
Camisola suja
Andas à toa
No meio da rua.

Ai menino
Que sorte a tua!
Francisco Azevedo



Meu irmão

De manhã,
Discuti com uma rapariga,
Pedi-lhe desculpa
E ela disse que lhe doía a barriga.

Hei-de um dia ir ter contigo,
Para te dar do meu pão,
Porque sinto a tua falta,
Menino que és meu irmão.

Adolfo Monteiro, 5.º C

Histórias e Contos...

O Patinho Feio



Bruno Duarte, 2.º ano

Uma pata chocava ovos e um belo dia todos os ovos se abriram menos um. A mãe pata continuou a chocá-lo e a certa altura o ovo estalou. Saiu um patinho grande, feio e diferente dos outros.

A mãe olhou e levou todos os filhos para o lago.

Em seguida, foi mostrar o patinho diferente aos outros animais. Todos se riram do patinho grande por ser feio.

O patinho, no dia seguinte, fugiu e foi para o lago onde havia cisnes. Lá, ele olhou para a água e viu a sua imagem igual à dos outros.

Ele era um belo cisne!

EB1 de Sobral - Cervães, 2.º ano



Nádia, 2.º ano

Esperteza do Burro

Um dia, o burro de um aldeão caiu num poço.

O animal zurrrou fortemente durante algumas horas, enquanto o dono procurava ajuda para o retirar. Não o encontrando, acabou por decidir que, sendo o burro já velho e estando o poço seco, o melhor era tapar o poço e não valia a pena tirar o burro.

Convidou então todos os vizinhos para o ajudarem. Cada um pegou numa pá e começaram a atirar terra para dentro do poço. O burro, ao ver o que se estava a passar, começou desesperadamente a zurrar.

Mas, pouco depois, para surpresa de todos, calou-se, e só se ouvia o som das pazadas a cair. O aldeão, olhando para o fundo do poço, ficou surpreendido ao ver o que o burro estava a fazer. Sacudia a terra que ia caindo nas costas e dava mais um passo para cima da terra.

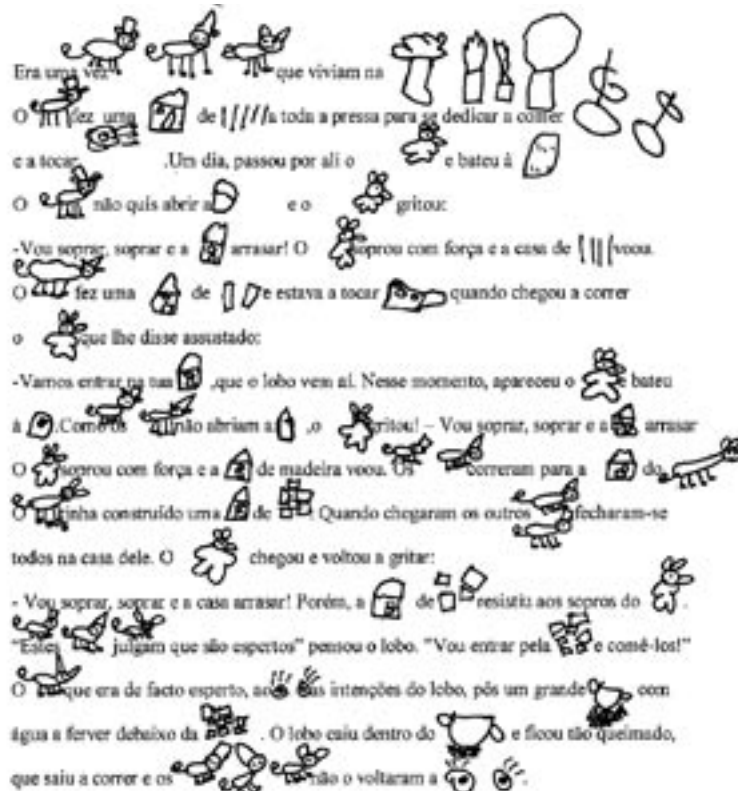
Rapidamente, todos viram, com espanto, como o burro chegou à boca do poço, saltou por cima dos bordos e partiu...

* A vida vai-te atirar muita terra para cima, terra de todos os géneros. O segredo para saíres do teu poço é sacudi-la e usá-la para dares um passo para cima. Cada um dos nossos problemas é um degrau para subir.

Assim, podemos sair dos vazios mais profundos, se não nos dermos por vencidos... Usa a terra que te atiram, para caminhares em frente.

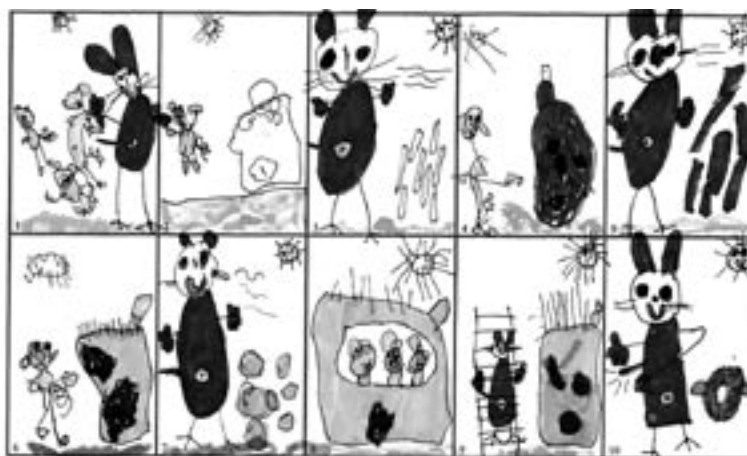
Daniela Silva, 9.º F

Os três Porquinhos



Jardim de Infância de Oleiros

As casinhas dos três porquinhos



Jardim de Infância de Oleiros

Como te imaginas daqui a 10 anos?

Quisemos saber como é que alguns alunos do 9.º B se imaginam daqui a 10 anos:

“Imagino-me mais maduro, menos preguiçoso, licenciado em Medicina. Também quero ir para o INEM para ajudar as pessoas necessitadas. Pessoalmente, quero constituir família. Nas horas livres, quero jogar futebol. Quero também viajar, conhecer o mundo: Brasil, Mónaco, Estados Unidos... Mas como a vida dá muitas voltas, quero é viver, um dia de cada vez. Ser feliz e ter saúde é o que pretendo ter daqui a dez anos”.

João Rodrigues

“Imagino-me licenciado, mas não sei bem em quê. Quero tirar a carta de condução e ter um carro. Imagino-me a jogar futebol, num clube distrital, como o Grupo Desportivo de Prado. Imagino-me com namorada. Como o futuro é incerto, até pode ser que tudo aquilo que imagino não aconteça.”

André Soares

“Daqui a dez anos imagino-me a viver numa cidade movimentada. Possivelmente a trabalhar numa empresa. Consigo ver-me feliz com muitos amigos. Gostava de ser livre, por isso não me imagino casada”.

Cristina

“Imagino-me com um curso, não sei qual. Talvez estilismo ou Professora de Educação Visual”.

Joana Silva

“Daqui a dez anos, imagino-me marinheiro. Gostava de ser independente, ter uma casa, uma família. Daqui a dez anos, quero encontrar-me com os colegas da turma e fazer umas grandes jantaras.”

Daniel Fernandes

“Daqui a dez anos, imagino-me com o curso de carpinteiro. Ter uma família e uma casa construída por mim e ser independente”.

David Pereira

Universo longínquo

Imagino que noutra vida viajei pelo universo.

Primeiro conheci o Sol, tive que levar um fato cheio de cubos de gelo para me proteger do calor infernal do Sol, lá não havia muito para conhecer, parti logo para Mercúrio.

Em Mercúrio conheci uns bichos estranhos. Eles eram prateados, só com um olho, três antenas, dois braços e uma perna, ou melhor, uma mola e, por isso, andavam aos saltos, o problema era que com a luz do Sol reluziam e não podia olhar para eles.

Em Vénus, não conheci nada, porque os seus habitantes andavam a organizar uma invasão ao planeta Terra, por isso achei que era perigoso ir lá.

Terra, o planeta azul, aí é que não tive mesmo coragem de aterrar. Tantas guerras, ricos mais «forretas» do que os pobres, uma desgraça.

Marte, o planeta vermelho, dizem que lá há vida, mas não vi nada, nem sei porque a Terra gasta tanto dinheiro com sondas enviadas para Marte.

Júpiter, o grande Júpiter, pode ser grande, mas as suas criaturas são minúsculas, mais pequenas do que formigas. Para quem não sabe, formigas são um animal terráqueo.

No belo Saturno conheci as aves raras, eram mesmo raras, nunca vi nada assim tão estranho. Fugi logo para Urano!

Urano era «foleiro», não tanto como a Terra, mas não me despertou nenhuma curiosidade.

Finalmente, o minúsculo Plutão, isto sim, um planeta longínquo, calmo, com pessoas de todos os tipos com seis olhos, cinco pernas, orelhas nos ombros, boca nas mãos para não gastar talheres. Acabei por ficar em Plutão.

Mas tinha que acabar a minha viagem pelo Universo e continuei a conhecer novos povos e novos mundos.

Ricardo Gomes, 8.º D



Cantinho poético

Criança é ter...

Criança é **Ter Pão**
Aqui ou no Japão
Criança é **Sentir Confiança**
Aqui ou na França
Criança é **Sentir-se Igual**
Aqui ou em Portugal
Criança é **Ter Alguém**
Aqui ou em Jerusalém
Criança é **Ter um Lar**
Aqui ou Além. Mar
Criança é **Ter Protecção**
Aqui ou no Afeganistão
Criança é **Ter Olhar Profundo**
Aqui, ou em todo o Mundo
Francisco Azevedo

A Vida

A vida muitas vezes não é justa,
E nós não podemos fazer nada,
Por isso temos de ignorar a injustiça
Mesmo sabendo que custa.

A vida que tanto dura,
A morte que tanto tarda,
Mas mais vale aproveitar a vida,
Do que desperdiçá-la.

A vida que é tão boa numas coisas,
A vida que é tão traiçoeira noutras,
Leva as pessoas de que mais gostamos,
Mas para um mundo de coisas boas.

Rafael, 5.º F

O que vale o amor

A inteligência sem amor torna-te perverso.
A justiça sem amor torna-te implacável.
A diplomacia sem amor torna-te hipócrita.
O êxito sem amor faz-te arrogante.
A riqueza sem amor deixa-te avarento.
A pobreza sem amor faz-te orgulhoso.
A beleza sem amor faz-te inútil.
A autoridade sem amor torna-te tirano.
O trabalho sem amor torna-te escravo.
A simplicidade sem amor rebaixa-te.
A lei sem amor escraviza-te.
A política sem amor torna-te egoísta.
A fé sem amor torna-te fanático.
A cruz sem amor converte-se em tortura.
A vida sem amor não tem sentido.

Daniela Silva, 9.º F

Quando vês um olhar negro
Não o descrimines,
Não o ponhas à parte,
Porque todos os corações
São um só.

Etnias diferentes, etnias iguais
Amor entre amigos, corações iguais

Um abraço para alegrar
Um sorriso para nós
Amizades não incertas
E olhares genuinamente iguais.

**Ana Cláudia Oliveira e
Natasha Costa, 6.º F**

A minha família

A minha família faz-me feliz.
A minha mãe e o meu pai
gostam de mim.
A minha mãe é minha amiga
e o meu pai também é.
A minha família é o pilar
que me sustenta.

Sem ela tudo seria escuridão
em minha vida!
Quem tem uma família tem tudo,
nunca se está só...
Nunca se está triste.

A família é algo precioso,
Devemos guardá-la no
coração.
Podemos sempre contar
com ela.

A família está sempre connosco,
Ajuda-nos a ultrapassar as
dificuldades...

Quando caímos estende-nos
a mão;

Tem sempre uma palavra
amiga de força e de
coragem.

Como seria difícil viver sem a
minha família.

**Bárbara Silva - 4.º ano,
Francelos**

A Amizade

Quando os amigos nos traem
Arrancam-nos
Um pedaço de nós
Fartamo-nos de chorar
Por essa desilusão...
Devemos perdoar?
Devemos esquecer?

São estas as perguntas
A que não sei responder...
Mas afinal o que é a amizade?
Não é confiar nos amigos
Porque são sinceros
E nos dizem sempre a verdade?

Nem sempre é assim
Posso afirmar
Não sei o que dizer
O que pensar
Nem o que escrever...

O que posso então fazer?
Peço ajuda...?

A quem?
O melhor
Será não “meter” mais ninguém...
Este dilema
Tenho de resolver
Mas de qualquer maneira
Não o posso esquecer!!!

Finalista (9.º A)

Passatempos

Sopa de letras de aves

Descobre as seguintes aves:

pomba, rola, galinha, canário, corvo, gaio, cuco, codorniz, periquito, bengalim, coruja, cegonha, papagaio.

A	I	G	N	A	P	C	P	A	P	A	G	A	I	O
S	C	C	A	G	P	E	E	G	Q	R	O	M	A	P
S	E	R	U	A	I	E	R	G	A	E	C	I	H	O
G	C	G	R	C	C	E	R	I	O	R	O	L	N	M
H	G	A	O	P	O	M	B	A	Q	N	R	Y	C	B
J	A	I	N	B	E	N	G	K	L	U	H	M	O	F
T	L	O	D	A	G	A	M	A	L	J	I	A	R	J
L	I	G	C	I	Z	C	O	D	O	R	N	T	V	G
M	X	R	B	E	N	G	A	L	I	M	R	N	O	A
A	P	O	I	U	G	K	Q	N	I	N	H	G	T	L
H	A	L	R	O	L	E	R	I	A	I	T	O	B	I
G	D	A	K	F	M	C	O	D	O	R	N	I	Z	N
G	C	U	C	J	F	P	G	H	J	A	I	B	H	H
F	R	O	Z	Z	O	H	A	K	A	I	Z	O	M	A
O	C	O	R	U	J	A	L	I	Q	A	R	Y	U	O

João Araújo, 6.º D

O Pai Natal está a arranjar os brinquedos para os meninos, mas não encontra as diferenças!

Ajuda o Pai Natal a encontrar as 11 diferenças...



André Soares e Celso Correia, 9.º B

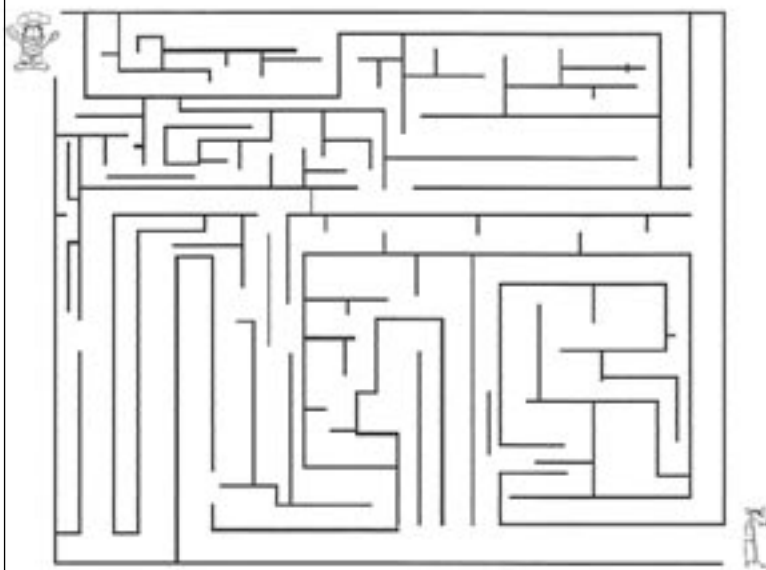
Liga os números de 60 até 99 e pinta a figura que descobriste



EB1 de Francelos

Labirinto

Ajuda o Garfield a encontrar o jantar!



Carlos Oliveira, 9.º C

Un ami dit à un autre:

- J'ai fait couper la queue de mon chien la semaine dernière.
- Ah oui! Pourquoi??? Comment ça???
- Tu vois, c'est que je reçois ma belle-mère à Noël et je ne veux pas qu'elle s'aperçoive que certaines personnes sont contentes de la voir!

Une chorale répète pour la messe de minuit du 24 décembre. Le curé s'aperçoit de quelque chose d'anormal.

Pour en avoir le cœur net, il demande à chacun des membres de chanter seul. C'est le tour de Patrick et celui-ci chante vivement:

- Léon ! Léon !
- Mais Patrick, arrête !!! fait le prêtre. Tu tiens ton livre de chant à l'envers. Les paroles c'est "Noël, Noël"...

Dans un grand magasin, le 24 décembre, une petite fille s'approche du Père-Noël qui l'invite à monter sur ses genoux et qui lui demande :

- Bonjour ma petite fille. Alors dis-moi, qu'est-ce que tu aimerais pour Noël ?

La petite fille le fixe alors avec des grands yeux pleins d'angoisse, des larmes ne tardent pas à couler et elle sanglote :

- Ca veut dire que tu n'as pas reçu mon e-mail ?

Alzira Macedo

Adivinhas

Como o caracol
Trago a casa às costas
A letra corrigo
Já não quero apontar
Sei viver em terra
Mas gosto do mar.
Que nome é que eu tenho?



Tenho quatro patas
E uma cauda curta.
Tenho pelo e uma juba
Sou feroz e alimento-me
De carne.
Vivo na selva...
Quem sou eu?



Eu estou sempre verde
De inverno ou de Verão.
Brilhante de luzes
Vós não me achardes
No mês de Natal.
Quem sou afinal?

Jl Oleiros



Países

Ordena as letras e descobre o nome destes 15 países:

LUGRPOAT _____

ÇANFRA _____

AHNAMELA _____

SLIBAR _____

MAIAJAC _____

ÇAMOMIBEUQ _____

XIOCÉMUACB _____

IAAVH _____

ARRETALGNI _____

ÁCANDA _____

BÉGILAC _____

PASEHNA _____

UERONAG _____

AIÇSU _____

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO

Agrupamento Escolar Prado

N.º 17 — Janeiro 2007

REDACÇÃO

Escolas do A.V.E.P.

COORDENAÇÃO DA REDACÇÃO

Luís Afonso Martins, Manuela Gomes,

Teresa Machado, Lurdes Soares,

Maria João Mota Vieira, Lúcia

Pinheiro e Jorge Pedrosa

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Manuel Faria

DIVULGAÇÃO

Associação de Estudantes

IMPRESSÃO

Tipoprado

Artes Gráficas, Lda.

EB 2 e 3 Prado, Rua Dr. Lima Cruz, s/n.º

4730-460 Vila de Prado

Tel. 253921725 - E-mail: info@eb23-prado.rcts.pt

Enigmática

CRÓMIOS

Belíssima

Depois não quer
aparecer...
Olhem só
para isto!..

Ah... grande lutadora!!...

Penteado *in*

A felicidade
suprema

Até o Ti Manel se
rendeu ao encanto
do rebentinho

Muito giras, mas o equipamento!?!...
Ponham os olhinhos aqui ao lado »

Quem
diria?!...

Eh pá... que pica!...
Estou cá com uma moça...

Porte-se bem
e nada de
substituições!
Ouvii!?!...

Aposentado,
mas não
apagado

É por estas e por outras
que ainda cá ando...

Setora, vá lá, dê-nos
um 3, please!!...

GENTE GIRA

A fada madrinha deseja um
bom ano a toda a malta